

Manual do Cervisia

**Bernd Gehrman
Carlos Woelz
Tradução: Marcus Gama**



Manual do Cervisia

Conteúdo

1	Introdução	7
2	Iniciando	8
2.1	Acessando O Repositório	8
2.2	Importando um Módulo Para o Repositório	10
2.3	Baixar um Módulo do Repositório	13
2.4	A Tela Principal, Visão do Estado do Arquivo e Atualização	14
3	Trabalhando Com Arquivos	17
3.1	Adicionando Arquivos	18
3.2	Removendo Arquivos	18
3.3	Adicionando e Removendo Pastas	19
3.4	Enviando Arquivos	19
3.5	Resolvendo Conflitos	21
4	Obtendo informações Sobre os Arquivos e Criando Remendos	23
4.1	Encontrando Diferenças Entre Revisões	23
4.2	Criando Remendos	24
4.3	Procurando uma Visão Anotada de um Arquivo	26
4.4	Navegando nos Registros do CVS	27
4.5	Navegando o Histórico	29
5	Uso Avançado	31
5.1	Atualizando para Tag, Ramificação ou Data	31
5.2	Tags e Ramificações	33
5.3	Usando Monitores	33
5.4	Travando	35
6	Personalizando o Cervisia	36
6.1	Geral	36
6.2	Visualizador de Diferenças	36
6.3	Estado	37
6.4	Avançado	37
6.5	Aparência	37

Manual do Cervisia

7	Apêndice	39
7.1	Arquivos Ignorados	39
7.2	Informações Adicionais e Suporte	39
7.3	Referência de comandos	40
7.3.1	Menu Arquivo	40
7.3.2	O menu Exibir	41
7.3.3	O menu Avançado	42
7.3.4	O menu Repositório	43
7.3.5	O menu Configurações	43
7.3.6	O menu Ajuda	44
8	Créditos e licença	45

Lista de Figuras

2.1	Uma captura de tela da caixa de diálogo Configurar Acesso aos Repositórios do Cervisia	9
2.2	Uma captura de tela do diálogo de importação do Cervisia	12
2.3	Uma captura de tela do diálogo de verificar do Cervisia	14
2.4	Um captura de tela da janela principal do Cervisia	15
3.1	Uma captura de tela do menu de contexto do Cervisia	17
3.2	Uma captura de tela do diálogo de envio do Cervisia	20
3.3	Uma captura de tela da caixa de diálogo resolver do Cervisia	22
4.1	Uma captura de tela do diálogo de diferenças do Cervisia	24
4.2	Uma captura de tela do diálogo de remendo do Cervisia	25
4.3	Uma captura de tela do diálogo de anotação do Cervisia	26
4.4	Uma captura de tela do diálogo de navegação de registros do Cervisia	28
4.5	Um captura de tela do diálogo de histórico do Cervisia	30
5.1	Uma captura de tela do diálogo de atualização de tag do Cervisia	32

Resumo

O Cervisia oferece uma visão gráfica do CVS.

Capítulo 1

Introdução

O **Cervisia** é uma interface amigável com o usuário para o sistema de controle de versão. O objetivo é suportar o CVS e outros programas de sistemas de controle de versão em uma interface unificada, com recursos de resolução de conflitos, visualizadores de diferenças e histórico, estado para as cópias de trabalho dos arquivos, e suporte para maioria das funções de controle. Você pode obter o Cervisia compilando o módulo do kdesdk ou instalando o pacote kdesdk fornecido por sua distribuição. Atualmente, apenas o CVS é suportado, mas outros sistemas de controle de versão serão integrados no futuro.

Um sistema de controle de versão é uma ferramenta para gravar, gerenciar e distribuir diferentes versões de arquivos. O CVS é um sistema de controle de versão. Ele permite compartilhar suas modificações facilmente, bem como que cada contribuidor possa trabalhar em sua cópia local ao mesmo tempo, sem medo de sobrescrever modificações feitas por outros. Ele permite a recuperação de versões antigas (útil para análise de erros), a criação de ramificações (para desenvolvimento experimental ou para lançamentos de código) e mais.

O *repositório* principal normalmente mantém um projeto colaborativo (comercial ou não), mas você pode aproveitar as vantagens dos excelentes recursos de controle de versão oferecidos pelo CVS também para um projeto desenvolvido exclusivamente por você. É fácil configurar um repositório local, e você terá a habilidade de rastrear as mudanças que causaram erros, reverter mudanças, prevenir perda acidental de informação, etc.

O repositório mantém os arquivos do projeto, e cada contribuidor mantém sua própria cópia local, chamada *cópia de trabalho* ou *área local*. Um contribuidor pode adicionar suas modificações no repositório principal (um processo chamado "envio") e/ou atualizar sua própria cópia para refletir as mudanças recentes feitas por outros contribuidores.

Capítulo 2

Iniciando

2.1 Acessando O Repositório

Nesta seção, nós mostraremos como usar as funcionalidades básicas do sistema de controle de versão usando o Cervisia, basicamente para copiar módulos do repositório e trabalhar com eles. Para fazer isto, você deve ter acesso ao repositório como um cliente, ou seja, alguém (provavelmente o administrador do repositório CVS) deve lhe fornecer uma conta na máquina servidora. Alternativamente, você pode facilmente criar um repositório local para seu próprio projeto.

DICA

Se você planeja desenvolver um projeto complexo, é uma boa ideia usar os recursos do CVS, mesmo que seja o único desenvolvedor. Você pode fazer todas as mudanças em sua cópia de trabalho e usar o Cervisia (ou qualquer outra ferramenta CVS) para atualizar e enviar. Deste modo, você obterá a habilidade de rastrear mudanças que causem erros, reverter mudanças, evitar perda acidental de informação, etc. Usando o Cervisia é simples criar um repositório local.

1. Abra o diálogo **Criar Novo Repositório (cvs init)** escolhendo **Repositório** → **Criar...**
2. Pressione o botão ... para selecionar a pasta onde você deseja criar o repositório, ou insira sua localização na caixa de texto. Por exemplo, se você deseja colocar o repositório na pasta /home/usuario, e nomeá-lo como raizcvs, você deve digitar /home/usuario/raizcvs na caixa de texto, ou selecionar a pasta /home/usuario usando o selecionador de arquivo e adicionar raizcvs.
3. Confirme pressionando o botão **OK**. O Cervisia criará e inicializará a nova pasta do repositório.
4. Agora você pode importar seu trabalho atual para o repositório, ou simplesmente criar uma pasta no repositório para iniciar um novo módulo a partir do zero.

O Cervisia oferece uma interface integrada para gerenciar todas as localizações de seus repositórios, o diálogo **Configurar Acesso aos Repositórios**. Para exibi-lo, selecione o item de menu **Repositório** → **Repositórios...**

Existem vários métodos para acessar a um repositório de CVS. Ele pode ser acessado através da autenticação por senha (:pserver:), por uma linha de comandos segura (usando o :ext:), um em repositório local (:local:), etc. O formato para a localização do repositório é (os itens opcionais aparecem entre colchetes):

```
[[:método:]] [[usuário][:senha]@]nomemáquina[:[porta]]/caminho/para/repositório
```

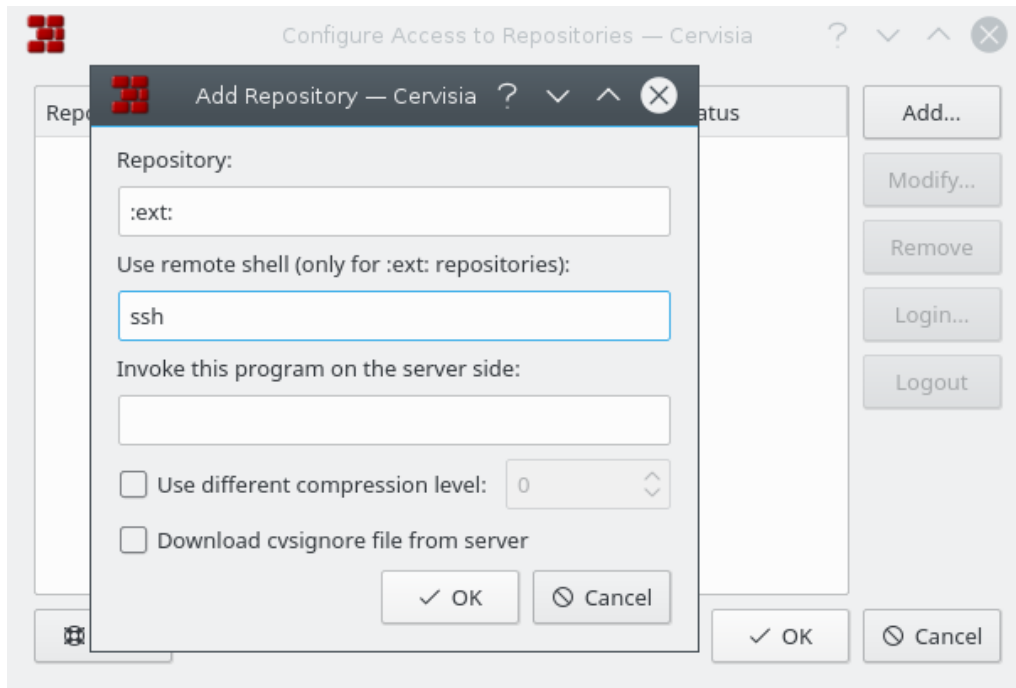



Figura 2.1: Uma captura de tela da caixa de diálogo Configurar Acesso aos Repositórios do Cervisia

Nem todos os itens (usuário, senha, nome da máquina, porta) são sempre necessários para acessar o repositório. As informações necessárias dependem do método de acesso usado, que pode ser categorizado como se segue:

Local

O método de acesso local é o método padrão usado pelo CVS. Logo, é opcional adicionar o método `:local:` à localização do repositório. Você pode inserir simplesmente o caminho para a pasta que armazena o repositório CVS, e é acessível de seu computador, como `/caminho/para/repositorio` ou para fornecer um exemplo da vida real, `/home/cvs`.

Ela pode estar fisicamente em um disco que é montado via NFS, mas este é um detalhe irrelevante. Se você criar um repositório local, a localização será simplesmente o caminho para ele.

rsh

A localização do repositório se parece com algo como `:ext:usuario@maquina.url.org:/caminho/para/repositorio`.

Este método necessita que você tenha uma conta de usuário na máquina servidora (neste exemplo, `maquina.url.org`) e use um shell remoto para comunicação. Por padrão, o CVS usa o `rsh` para esta finalidade, no entanto, o `rsh` é considerado muito inseguro, e é frequentemente substituído pelo `ssh`.

Se você usar o `ssh`, você deve configurar a variável de ambiente `$CVS_RSH` para `ssh` quando usar o cliente `cvs`. O Cervisia suporta isto facilmente.

Observe que o Cervisia não pode responder a possíveis solicitações de senha da máquina servidora. Você deve certificar-se que um login remoto trabalhe sem requisitar que você insira a senha. Com o `rsh`, isto pode ser conseguido por exemplo criando um arquivo `.rhosts` em sua pasta pessoal com uma lista de máquinas confiáveis (veja o manual do `rsh`).

Com o **ssh**, isto pode ser conseguido copiando sua chave pública localizada no arquivo `identity.pub`, localizado na pasta `$HOME /.ssh` para o servidor. Neste caso, a chave não deve estar criptografada com a frase-senha (veja o manual do **ssh** e o FAQ do CVS/SSH no SourceForge). Se você não tem certeza de como fazer isso, pergunte ao seu administrador de sistema.

pserver

A localização do repositório se parece com algo como `:pserver:usuario@maquina.url.org:/caminho/para/repositorio`

Este método acessa o servidor através de um protocolo especial com uma autenticação relativamente fraca (**pserver** pede por uma autenticação de senha). Antes de você poder usar um servidor, você precisa de um nome de usuário e senha fornecidos pelo administrador do servidor CVS, e deve realizar o login. Observe que seu nome de usuário e senha para o CVS não precisam necessariamente corresponder aos do sistema. Antes de acessar o servidor CVS, você precisará logar-se.

Os projetos de código aberto oferecem tipicamente o acesso anônimo do CVS ao seu código. Isto significa que você poderá obter facilmente a última versão do código, modificar e criar arquivos de diferenças ('patches') em relação ao repositório, sem que seja necessária uma conta no CVS. Como regra geral, o CVS anônimo usa a autenticação por senhas (`:pserver:`), e é um repositório apenas para leitura, o que o impede de enviar as suas alterações diretamente para o repositório.

Conhecendo o método de acesso e localização do repositório, você pode adicioná-lo à lista de repositórios do Cervisia:

1. Abra o diálogo **Configurar Acesso aos Repositórios** selecionando o item de menu **Repositório** → **Repositórios...**
2. Pressione o botão **Adicionar...** para abrir o diálogo **Adicionar Repositório**.
3. Insira a localização do repositório na caixa de texto **Repositório:**. O Cervisia automaticamente desabilitará áreas do diálogo que não são relevantes ao método de acesso inserido.
4. Se você estiver usando o método de acesso `ext` ao repositório, insira o shell remoto que deseja usar (por exemplo **ssh**) na caixa de texto **Usar shell remoto (somente para repositórios :ext):**.
5. Pressione **OK**. Você verá o repositório que acabou de inserir na lista de repositórios.
6. Se o método de acesso do repositório que você inseriu é autenticado por senha (`pserver`), você precisará logar-se antes de conectar ao servidor. Clique o repositório na lista para selecioná-lo, e pressione o botão **Login...** Insira sua senha no diálogo que é exibido.
Se você inserir com sucesso sua senha, a entrada de coluna **Estado** do repositório `pserver` mudará de **Não logado** para **Logado**.
7. Pressione **OK** para aplicar suas modificações, ou adicione outra localização à lista. O Cervisia armazenará tantas localizações quanto desejar.

2.2 Importando um Módulo Para o Repositório

Nesta seção, nós discutiremos como você pode colocar um novo projeto em um repositório CVS. Se você apenas deseja trabalhar com um projeto existente que já está em um repositório, você pode pular esta seção.

Existem duas maneiras de colocar um projeto em um CVS:

- Importar os arquivos e pastas para um novo *módulo*, usando o diálogo de importação do Cervisia. Módulos são pastas de nível superior na árvore de pastas do repositório CVS, e são usados para separar e organizar os diferentes projetos de software dentro do repositório.

- Criar um módulo vazio e adicionar os novos arquivos e pastas manualmente. Você terá mais controle, mas isto provavelmente demorará um pouco mais.

IMPORTANTE

Tenha em mente que o CVS foi desenhado inicialmente para lidar com arquivos de texto. Muitas das funcionalidades, como a mesclagem de versões, a criação de diferenças de forma legível, etc... só são efetuadas em arquivos de texto. Isto não significa que você não possa usar o CVS para manter os arquivos binários, significa apenas que você terá que *indicar explicitamente ao CVS se é um arquivo de texto ou binário*. Se declarar o tipo errado de arquivo, você poderá ter problemas com as funcionalidades do CVS para esses arquivos, e eles podem ficar corrompidos.

Importar um projeto (como um novo módulo) tem algumas vantagens: você importará todos os arquivos e pastas recursivamente, e o módulo automaticamente será criado para você. Isto torna a importação de grandes projetos existentes para o repositório mais fácil. No entanto, existem algumas desvantagens: você não pode usar o diálogo de importação do Cervisia para adicionar arquivos aos módulos existentes, e você pode tanto importar os arquivos como arquivos texto ou binário. Você pode trabalhar esta limitação criando uma pasta com arquivos de somente um dos tipos, ou informando padrões dos arquivos que devem ser ignorados durante o processo de importação.

Por exemplo, suponhamos que seu projeto contenha somente arquivos texto e algumas imagens PNG (arquivos binários). Você pode dizer ao CVS para ignorar todos os arquivos com o padrão *.png enquanto importa qualquer outro arquivo como texto, ou você pode mover as imagens para uma pasta separada, e então importar os arquivos remanescentes (como arquivos texto). De qualquer modo, você terá que [baixar](#) o novo módulo importado para uma nova cópia de trabalho, copiar os arquivos e pastas que faltam para ele, [adicionar](#) e [enviar](#) estes arquivos e pastas para o repositório para completar o processo de importação.

Como alternativa, você pode adicionar os arquivos e pastas manualmente, criando um módulo vazio para eles. Para adicionar um módulo vazio ao repositório, simplesmente crie uma nova pasta na pasta raiz do repositório CVS. O nome desta nova pasta será o nome do módulo. [Baixe](#) o novo módulo vazio. Então copie os arquivos e pastas para a cópia de trabalho, [adicione](#) e [envie](#) estes arquivos e pastas para o repositório CVS.

Em Figura 2.2 você pode ver o diálogo que o auxilia a *importar* um projeto como um módulo. Para acessar o diálogo de importação do Cervisia, selecione o item de menu **Repositório** → **Importar...**

Repositório:

Insira ou selecione na lista o nome do repositório CVS, também conhecido por \$CVSROOT. Você precisa ter acesso de escrita à ele, e o repositório precisa de estar devidamente inicializado. Se o repositório ainda não existir, inicialize-o com a opção do menu **Repositório** → **Criar...**

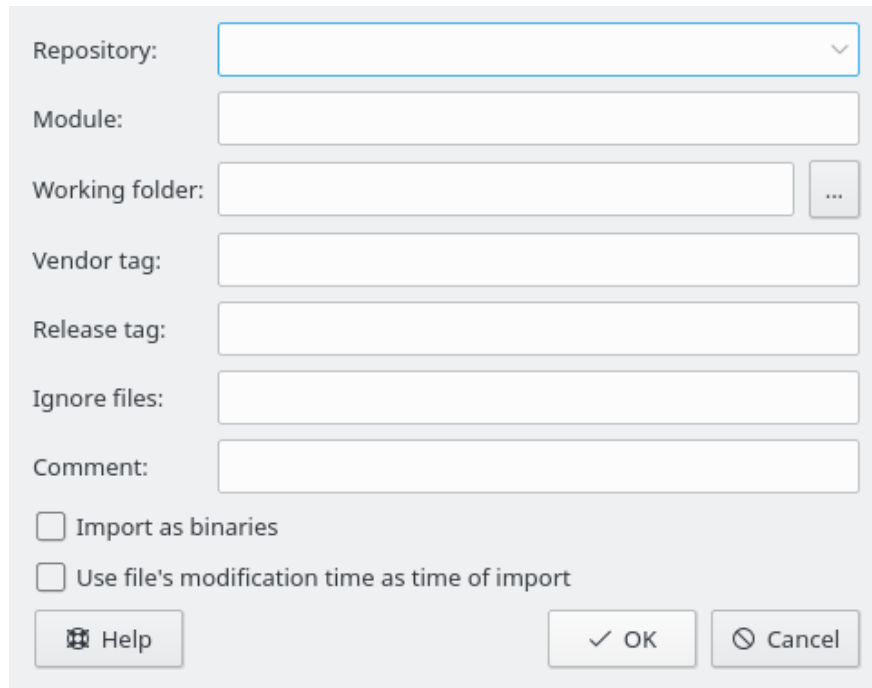
A caixa combinada mostra uma lista de repositórios que você inseriu previamente na caixa de diálogo **Configurar Acesso aos Repositórios**. Se o repositório é remoto, certifique-se de que a autenticação funciona. Veja em Seção 2.1 para mais informações.

Módulo:

O nome do módulo sob o qual o projeto será armazenado. Após a importação, o projeto pode ser verificado sob este nome. Veja Seção 2.3 para mais informações. Isto é também o nome da pasta correspondente no repositório.

Pasta de Trabalho:

Este é a pasta de nível superior do projeto que você deseja importar. A importação inicia a partir desta pasta e vai descendo recursivamente.



The image shows a dialog box for importing code. It has the following fields and options:

- Repository: A dropdown menu.
- Module: A text input field.
- Working folder: A text input field with a browse button (three dots).
- Vendor tag: A text input field.
- Release tag: A text input field.
- Ignore files: A text input field.
- Comment: A text input field.
- Import as binaries: An unchecked checkbox.
- Use file's modification time as time of import: An unchecked checkbox.
- Buttons: Help (with a question mark icon), OK (with a checkmark icon), and Cancel (with a close icon).

Figura 2.2: Uma captura de tela do diálogo de importação do Cervisia

Tag do vendedor:

A tag do vendedor é historicamente usada para pesquisar por código de outros grupos. Apenas use seu nome de usuário se não tiver melhor ideias. Não faz muita diferença o que você insere aqui.

Tag da versão:

Esta tag é também historicamente usada para importar diferentes versões de softwares de outros grupos. Se você não está fazendo isto, usa a palavra `start` ou um string `F00_1_0` onde `F00` é o nome do seu projeto e `1.0` é o número de versão do módulo importado.

Ignorar arquivos:

Se você preencher este campo, uma opção adicional `-I` nomes de arquivo é fornecida para o comando `cvs import`. Esta entrada é interpretada como uma lista separada por espaços em branco de padrões de nomes de arquivo que serão ignorados. Em geral, uma maneira limpa e menos suscetível a erros de controlar quais arquivos irão para o repositório é criar uma pasta somente com os arquivos que você deseja importar e iniciar a partir dela. No entanto, esta entrada pode ser útil se o projeto contém arquivos que serão ignorados por padrão pelo CVS, por exemplo arquivos com o nome `core`. Neste caso, simplesmente insira o caracter `!` neste campo. Isto sobrepõe-se as regras de esquema do CVS de arquivos ignorados, veja Seção 7.1.

Comentário:

Use este campo para gravar os comentários que você deseja fazer sobre o origem, usuário, desenvolvimento, etc., dos arquivos que você está importando.

Importar como binários

Se você assinalar esta opção, todos os arquivos serão importados no modo binário, isto é é passado um argumento `-kb` ao comando `cvs import`.

Usar a modificação do arquivo como hora de importação

Se você habilitar esta caixa, a hora de importação será a hora de modificação do arquivo ao invés da hora de importação.

Após você ter preenchido este formulário e confirmado pressionando **OK**, o seguinte comando CVS é enviado:

```
cvs -d <:\coref{1}\co-repository>repositório import -m "<:\coref{2}\co- ←  
comment}>" <:\coref{3}\co-module>:módulo <:\coref{4}\co-vendortag}> ←  
tagvendedor <:\coref{5}\co-releasetag}>:tagversão
```

2.3 Baixar um Módulo do Repositório

Agora que você definiu com sucesso sua localização do repositório, e importou os arquivos iniciais para o repositório, é hora de obter o módulo do repositório CVS, criando sua cópia de trabalho.

Você deve também saber o nome da *ramificação* ou *tag* que deseja usar.

Ramificações de um módulo são versões paralelas deste módulo. Um bom exemplo prático do uso deste recurso é o lançamento de um projeto de software. Após uma versão principal, existem erros no código que devem ser concertados, mas as pessoas desejam adicionar novos recursos ao aplicativo também. É muito difícil fazer as duas coisas ao mesmo tempo porque novos recursos normalmente introduzem novos erros, tornando difícil rastrear os antigos. Para resolver este dilema, o CVS permite que você crie uma versão paralela, que nós chamaremos de “ramificação da versão estável”, onde você pode somente adicionar correções de erro, deixando a ramificação principal (HEAD) aberta para adição de novos recursos.

Tags são usadas para marcar uma versão do projeto. O CVS estampa uma versão de cada arquivo com a tag, de modo que quando você baixa ou atualiza para uma tag específica, você obterá as mesmas versões de arquivo. No entanto, ao contrário das ramificações, tags não são dinâmicas: você não pode desenvolver uma tag. Tags são úteis para marcar versões, grandes mudanças no código, etc. Usando tags, você pode facilmente retornar o projeto a um estado anterior, para reproduzir e rastrear erros, gerar o código de lançamento novamente, etc.

Repositório:

O nome do repositório CVS, também conhecido por `$CVSROOT`. A lista abaixo apresenta os repositórios que você inseriu anteriormente com a janela **Configurar Acesso aos Repositórios**. Se o repositório for remoto, certifique-se de que a autenticação funciona; veja isso em Seção 2.1.

Módulo:

O nome do módulo a ser baixado. Se você estiver trabalhando com um repositório existente, você provavelmente poderá obter este nome a partir do administrador do sistema, ou se ele é um repositório de código aberto, você pode obter os nomes dos módulos a partir das páginas web do projeto. Se você deseja criar um novo módulo a partir do zero usando um repositório local, simplesmente crie uma nova pasta na pasta raiz do repositório local. O nome da pasta será o mesmo do módulo vazio.

Alternativamente, se o repositório possui um arquivo `$CVSROOT /modules`, você pode obter uma lista dos módulos disponíveis clicando no botão **Obter Lista**.

Observe que é possível baixar qualquer subpasta existente do módulo, sem obter o resto do módulo. Simplesmente insira o caminho para a subpasta. Por exemplo, se você deseja obter somente a subpasta `doc/cervisia` do módulo `kdesdk`, insira `kdesdk/doc/cervisia` neste campo.

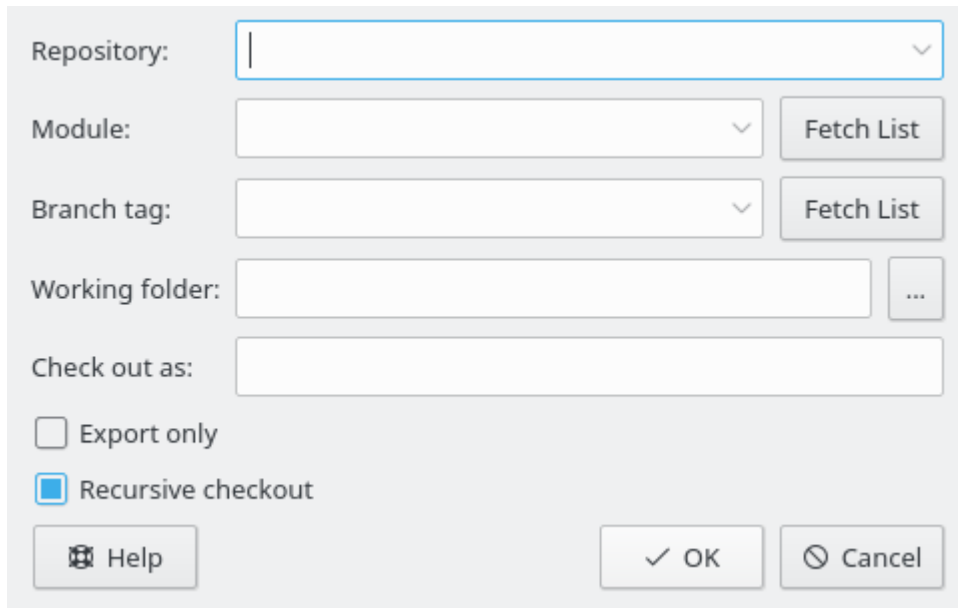


Figura 2.3: Uma captura de tela do diálogo de verificar do Cervisia

Marca de ramificação:

O nome da ramificação ou tag que você deseja baixar. Se você deixar este campo vazio, o Cervisia obterá a ramificação principal (HEAD).

Pasta de trabalho:

A pasta na qual o módulo deve ser baixado. Observe que a pasta de nível superior da cópia de trabalho é nomeada após o módulo que você está obtendo, a menos que você forneça um nome alternativo no campo **Baixar como:**.

Baixar como:

Isto faz com que os arquivos da cópia de trabalho sejam baixados em uma pasta alternativa dentro da pasta de trabalho ao invés de usar a pasta com o nome do módulo.

Exportar somente

Se você assinalar esta opção, os arquivos serão exportados em vez de ser feito um 'checkout'. A exportação obtém uma cópia dos arquivos do módulo sem as pastas administrativas do CVS. Por exemplo, a exportação poderá ser usada para preparar o código-fonte para um lançamento.

Baixar recursivamente

Baixar todos os arquivos e pastas recursivamente.

2.4 A Tela Principal, Visão do Estado do Arquivo e Atualização

Quando você inicia o Cervisia e abre uma cópia de trabalho selecionando **Arquivo** → **Abrir Área Local...** você pode ver duas áreas principais na janela principal do Cervisia: a superior é uma visão hierárquica (em árvore) da cópia de trabalho atual, e a inferior é usada para exibir os comandos CVS que o Cervisia envia para realizar suas tarefas, bem como a saída gerada por estes comandos.

Por padrão, o Cervisia não exibe os arquivos contidos nas subpastas, de modo que você terá que clicar nas pastas se desejar vê-los. Para exibir todos os arquivos da cópia de trabalho, selecione

Exibir → **Expandir a árvore de arquivos**. Para fechar todas as pastas de sua cópia de trabalho, selecione **Exibir** → **Recolher a árvore de arquivos**.

De acordo com as configurações de seu arquivo `.cvsignore`, os arquivos que você normalmente não quer incluir no repositório - como por exemplo arquivos de objeto - não são exibidos na visão em árvore. Para cada arquivo, você vê seu estado correspondente. Na configuração padrão, após abrir uma área local, ele é "Desconhecido" porque o Cervisia aguarda para atualizar as informações até você selecionar os arquivos e pastas que deseja ver o estado ou atualizar e selecionar **Arquivo** → **Atualizar** ou **Arquivo** → **Estado**. Com este comportamento, você tem um mínimo de funcionalidade disponível caso você não tenha uma conexão permanente com o servidor CVS.

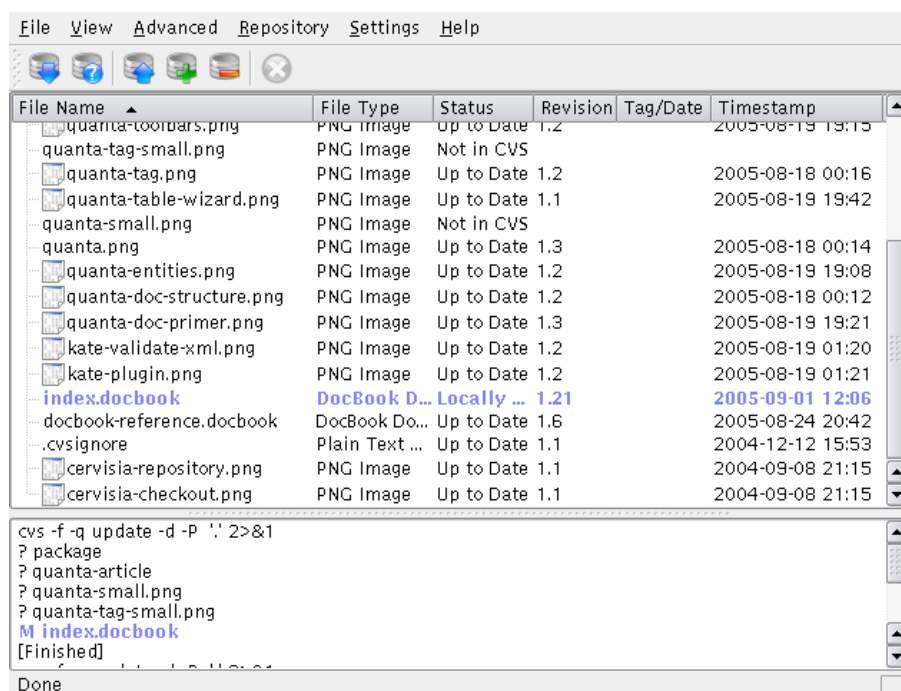


Figura 2.4: Um captura de tela da janela principal do Cervisia

Os comandos no menu Arquivo normalmente agem somente nos arquivos que você tenha marcado. Você pode também marcar pastas. Agora escolha **Arquivo** → **Estado** ou pressione **F5**. O Cervisia envia um comando

```
cvs update -n nomes dos arquivos
```

para obter informações de estado dos arquivos marcados. Observe que o Cervisia age recursivamente nas subpastas somente se você tiver configurado esta opção no menu **Configurações**. De acordo com o respectivo estado do arquivo, você agora pode ver uma entrada na coluna **Estado**:

Modificado Localmente

Isto significa que você tem o arquivo modificado comparado com a versão do repositório.

Adicionado Localmente

Isto significa que o arquivo não existe no repositório, mas em sua cópia de trabalho e você deve agendá-lo para adição. A inserção atual no repositório somente acontecerá após um envio.

Removido Localmente

Isto significa que você tem agendado o arquivo para remoção, mas ele ainda existe no repositório. A remoção atual acontecerá somente após um envio.

Precisa de Atualização

Isto é mostrado se já existir uma versão mais recente do arquivo no repositório, por exemplo se alguém já fez alguma alteração ao arquivo. Normalmente, você precisará atualizar este arquivo para que fique com uma versão atualizada na sua pasta.

Precisa de Remendo

Isto é essencialmente o mesmo que o anterior; a diferença é que no caso de uma atualização, o servidor CVS transferirá somente um remendo ao invés de todo o arquivo para você.

Precisa Mesclar

Indica que é necessário fazer uma mesclagem da versão deste arquivo na sua pasta local com a versão que se encontra no repositório. Isto tipicamente acontece se você modificou o arquivo enquanto alguém também enviou as suas alterações. Se você optar por atualizar, as modificações no repositório são mescladas no seu arquivo. No caso de gerar algum conflito (isto é, se alguém efetuou modificações nas mesmas linhas que você), o novo estado passa a "Conflito".

Atualizado

Indica que o arquivo é idêntico à versão do repositório.

Conflito

Isto é mostrado se o arquivo ainda possui conflitos marcados nele. Talvez você tenha previamente atualizado o arquivo e não resolvido os conflitos.

Fora do CVS

Indica que o arquivo não está registrado no repositório CVS. Se você deseja torná-lo disponível para outros, você deve adicioná-lo ao repositório. Caso contrário, você deve considerar a adição dele ao seu arquivo `.cvsignore`.

Agora que você teve uma ideia geral do estado atual do CVS, você poderá querer fazer uma atualização. Marque alguns arquivos (ou o topo da árvore de pastas, o que significa marcar todos os arquivos nesta pasta). Agora escolha **Arquivo** → **Atualizar** (Obviamente, você poderá ter escolhido isto no início da sessão). Para alguns dos arquivos, o estado poderá ser alterado agora. Tipicamente, os arquivos que ficaram com "Necessita de Patch" ou "Necessita de Atualização" ficaram atualizados. Por isso, os seguintes itens novos são possíveis na coluna do estado:

Atualizado

Mostra se o arquivo foi atualizado a partir do repositório.

Remendado

Indica que o servidor CVS enviou um remendo para este arquivo e o remendo foi aplicado com sucesso. Se o remendo não foi aplicado com sucesso devido a um conflito entre suas modificações e as de alguém que já havia enviado para o repositório, o estado agora é **Conflito**.

Você deve ter observado que de acordo com o estado do arquivo, sua linha possui uma cor diferente. As cores são escolhidas de modo a refletir a prioridade do estado. Por exemplo, um arquivo com um conflito é marcado em vermelho para mostrar-lhe que deve resolver o conflito antes de continuar o trabalho com o arquivo. Se sua pasta contém um grande número de arquivos, você pode apesar disso perder da visão geral. Para obter informações mais concisas sobre quais arquivos possuem um estado incomum, simplesmente clique no cabeçalho da coluna **Estado**. A lista de arquivos é então ordenada por prioridade, de modo que você tenha todas informações importantes na parte superior da lista. Para retornar à visão ordenada alfabeticamente, clique no cabeçalho da coluna **Nome do arquivo**.

Capítulo 3

Trabalhando Com Arquivos

Todas as funcionalidades normalmente usadas no CVS estão diretamente disponíveis na janela principal do Cervisia. Comandos usualmente agem em diversos arquivos ao mesmo tempo, atingindo todos que estão selecionados atualmente. Se a seleção inclui pastas, esta interpretação depende das configurações feitas no menu **Configurações**. Por exemplo, se **Configurações** → **Enviar & Remover Recursivamente** estiver habilitado e você escolher **Arquivo** → **Enviar...** quando uma pasta estiver selecionada, então todos os arquivos na árvore sob esta pasta são atualizados. Caso contrário, somente os arquivos regulares na pasta serão afetados.

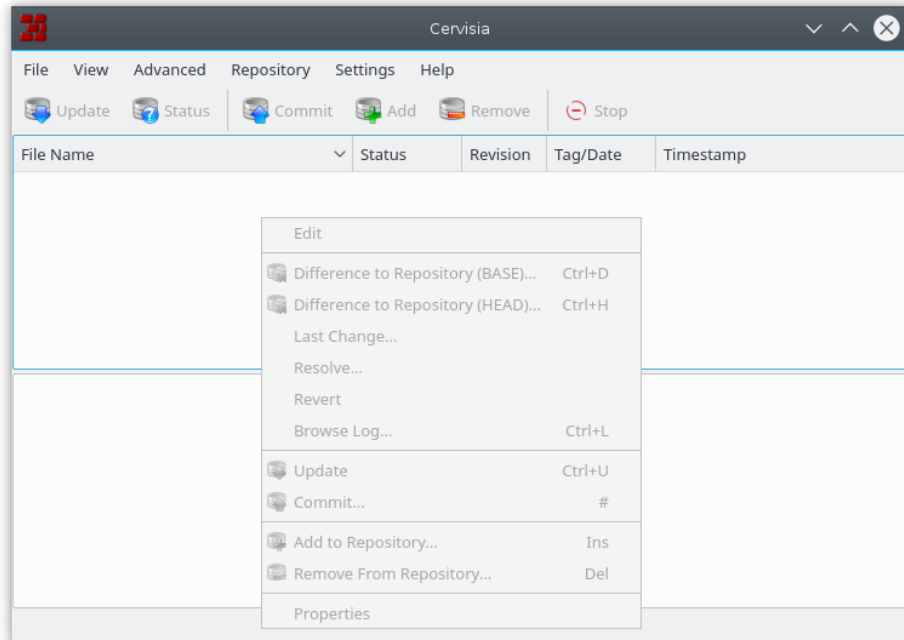


Figura 3.1: Uma captura de tela do menu de contexto do Cervisia

As ações mais usadas estão também disponíveis ao clicar com o botão direito do mouse nos arquivos da árvore, através do menu de contexto. O Figura 3.1 mostra o menu de contexto da janela principal do Cervisia.

Você poderá simplesmente editar um arquivo fazendo duplo-clique nele ou selecionando-o e pressionando **Enter**. Isto inicia o aplicativo padrão que lida com esse tipo de arquivo (o aplicativo

padrão para cada tipo de arquivo é uma configuração a nível do KDE). Se o aplicativo padrão não for o que deseja usar, você poderá clicar com o botão direito no arquivo e escolher o submenu **Editar com** e selecionar um dos outros aplicativos que lidam com esse tipo de arquivo.

3.1 Adicionando Arquivos

Para adicionar arquivos ao projeto são necessários dois passos: Primeiro, os arquivos devem ser registrados no CVS, ou em outras palavras, *adicionados ao repositório*. Isto é necessário, mas não o suficiente. Para colocar os arquivos no repositório, você deve também realizar um *envio*. Este procedimento tem uma importante vantagem. Você pode realizar um envio dos arquivos junto com modificações de outras partes do projeto. Quando fizer isto, você pode facilmente ver (por exemplo nas mensagens de envio) que todas as mudanças são parte de um todo.

Para este fim, marque todos os arquivos a serem adicionados na janela principal do Cervisia. Então, selecione **Arquivo** → **Adicionar ao Repositório...**, ou clique-direito nos arquivos marcados e selecione **Adicionar ao Repositório...** O diálogo **Adicionar ao CVS** aparecerá, listando os arquivos que você marcou, e pedindo uma confirmação. Pressione **OK**.

O Cervisia envia um comando

```
cvcs add nomes dos arquivos
```

Se a operação tiver sucesso, a coluna de estado deverá possuir “Adicionado ao repositório” para os arquivos adicionados.

ATENÇÃO

O CVS não foi desenvolvido para fornecer um significativo controle de revisão para arquivos binários. Por exemplo, mesclar arquivos binários normalmente não faz sentido. Além do mais, por padrão o CVS realiza expansão de palavras chave (por exemplo no string \$Revision: 1.6 \$) quando um arquivo é enviado. Em arquivos binários, estas substituições podem corromper o arquivo e fazê-lo completamente inutilizável.

Para desabilitar este comportamento, você deve enviar arquivos binários (ou outros arquivos, como Postscript ou imagens PNG) selecionando **Arquivo** → **Adicionar Binário...** O diálogo **Adicionar ao CVS** aparecerá, listando os arquivos binários que você marcou, e pedindo uma confirmação. Pressione **OK**.

O Cervisia envia um comando

```
cvcs add -kb nomes dos arquivos
```

3.2 Removendo Arquivos

Como na adição de arquivos, a remoção de arquivos é feita em dois passos: Primeiro, os arquivos devem ser registrados como removidos selecionando **Arquivo** → **Remover Do Repositório...** ou clique-direito nos arquivos marcados e selecionando **Remover Do Repositório...** a partir do menu de contexto. O diálogo **Remover do CVS** aparecerá, listando os arquivos que você marcou, e pedindo por uma confirmação. Pressione **OK**. O Cervisia envia o comando

```
cvcs remove -f nomes dos arquivos
```

Após isto, esta modificação para cópia local deve ser enviada, possivelmente junto com outras modificações ao projeto.

NOTA

O comando acima somente funciona se o arquivo estiver atualizado. Caso contrário, você obterá uma mensagem de erro. Este comportamento faz sentido: Se você tem um arquivo modificado em relação à versão do repositório, ou se outro alguém fez qualquer modificação, você desejará primeiro verificar se você realmente quer descartá-lo.

3.3 Adicionando e Removendo Pastas

As pastas são tratadas fundamentalmente de forma diferente dos arquivos normais pelo CVS. Elas não estão sob o controle de versões, isto é você não pode dizer que pastas existiam no projeto numa determinada altura. Além disso, as pastas nunca podem ser removidas explicitamente (exceto se removê-las diretamente do repositório).

Como um substituto o CVS segue a convenção que uma pasta é “não existente” em uma versão do projeto se ela está vazia. Esta convenção pode ser forçada usando a opção `-P` para o `cvs update` e `cvs checkout`. Esta opção pode ser configurada no menu **Configurações** → **Excluir Pastas Vazias Ao Atualizar**.

A pasta pode ser adicionada ao repositório selecionando **Arquivo** → **Adicionar ao Repositório...** ou clique direito na pasta marcada e selecionando **Adicionar ao Repositório...** no menu de contexto. Observe que ao contrário da adição de arquivos, adicionar pastas não necessita de um envio posterior. O Cervisia envia o comando

```
cvs add nomedapasta
```

3.4 Enviando Arquivos

Quando você realiza uma certa quantidade de mudanças em sua cópia de trabalho, e você deseja que outros desenvolvedores tenham acesso a elas, você as *envia*. Com um envio, você coloca suas versões de arquivos modificados como novas revisões no repositório. Uma atualização subsequente por outro desenvolvedor trará suas modificações para a cópia de trabalho dele.

Para enviar um conjunto de arquivos, selecione-os na janela principal do Cervisia e selecione **Arquivo** → **Enviar...** ou clique direito sobre os arquivos marcados e selecione **Enviar...** no menu de contexto.

Você obtém um diálogo que mostra uma lista dos arquivos selecionados na seção superior e uma mensagem de registro para suas mudanças abaixo. O Cervisia lhe auxilia de diversas formas para encontrar um mensagem de registro significativa. Primeiro, na lista de arquivos você pode dar um duplo-clique em um arquivo ou pressionar **Return** para ver as mudanças que você realizou no arquivo. Em segundo, ele lhe oferece uma lista de mensagens de registro que você usou previamente em uma caixa combinada. Em terceiro, este diálogo é integrado com o editor de changelog do Cervisia descrito abaixo. Quando você tiver terminado o diálogo, o comando

```
cvs commit -m mensagem nomes dos arquivos
```

é usado.

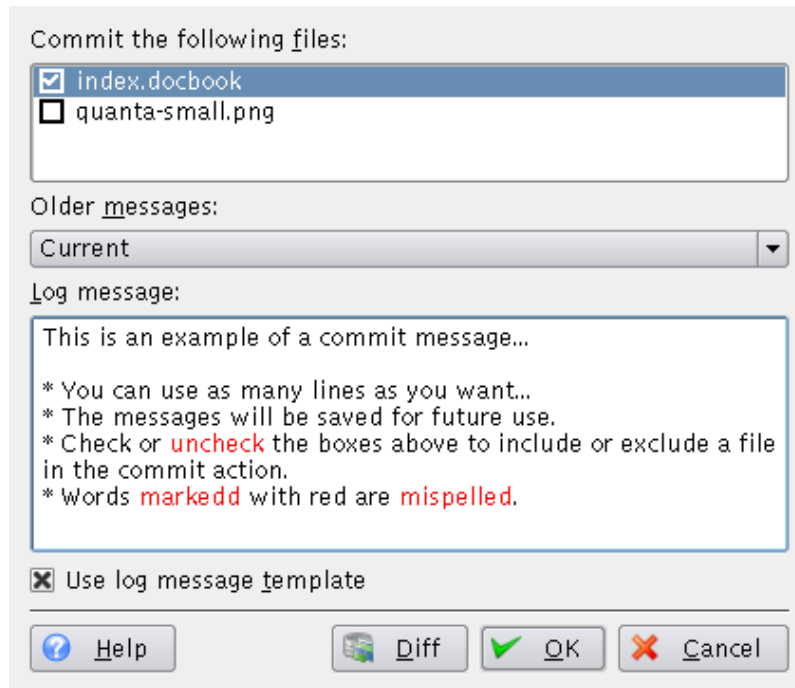


Figura 3.2: Uma captura de tela do diálogo de envio do Cervisia

NOTA

Um erro comum que você pode encontrar durante um envio é falha na verificação de atualização. Isto indica que alguém fez mudanças no repositório desde sua última atualização. Ou mais tecnicamente, que sua revisão BASE não é a mais nova do repositório. Neste caso o CVS recusa-se a mesclar suas modificações para o repositório. A solução é atualizar, resolver qualquer conflito e sincronizar novamente. É claro, se você está trabalhando no projeto de um software, isto é normalmente uma boa maneira de verificar se o programa ainda funciona após você tê-lo atualizado - além do mais, podem existir interações incorretas entre suas modificações e a de outros desenvolvedores causando uma quebra de código.

NOTA

Outro erro comum resulta na mensagem de erro Tag 'X' pregada para arquivo 'X' não está no repositório. Isto acontece se você tenta enviar um arquivo que foi trazido previamente para uma determinada revisão ou tag com o comando

```
%cvs update -r X
```

(que é por exemplo usada pelo item do menu **Avançado** → **Atualizar para Marca/Data...**). Nesse caso, a marca do arquivo fica fixa, isto é as atualizações posteriores não lhe trarão a versão mais recente da ramificação ('branch'). Se você quiser enviar versões posteriores para essa ramificação, você terá que atualizar para o nome da marca antes de poder fazer novos 'commits'.

Com o Cervisia, é bastante simples manter um arquivo de ChangeLog que esteja em conformidade com o formato definido pelas sugestões de codificação da GNU. Para usá-lo, escolha a opção **Arquivo** → **Inserir Registro do ChangeLog...** Se existir um arquivo com o nome `ChangeLog` na pasta de topo da sua área local, este arquivo será carregado e você terá a possibilidade de editá-lo. Para isso, no topo do arquivo, é inserido um item com a data atual e o nome do seu usuário

(o qual poderá ser configurado tal como é descrito em Seção 6.1). Quando você tiver terminado, a janela pode ser fechada clicando **OK**. A próxima janela de envio das alterações que você abrir terá a mensagem de registro idêntica à mensagem que você inseriu no registro de alterações.

3.5 Resolvendo Conflitos

Conflitos podem ocorrer sempre que você tenha feito mudanças em um arquivo que também foi modificado por outro desenvolvedor. O conflito é detectado pelo CVS quando você atualiza o arquivo modificado. O CVS então tenta mesclar as modificações enviadas por outro desenvolvedor em sua cópia local. A mesclagem falha se tanto a sua modificação como a do outro desenvolvedor estão em partes sobrepostas do arquivo, e o servidor CVS envia uma mensagem de erro.

Na janela principal do Cervisia, arquivos com conflitos são indicados com “Conflito” na coluna de estado e com uma cor vermelha. É seu trabalho agora resolver estes conflitos antes de enviar o arquivo. O CVS recusará enviar qualquer arquivo com conflitos até eles serem editados. A partir da janela principal, você pode resolver conflitos da maneira tradicional, é claro: apenas dê um duplo-clique no arquivo em questão e edite-o com seu editor favorito.

O CVS marca as mudanças dos conflitos colocando marcas no meio dos arquivos da seguinte maneira:

```
<<<<<<<
Mudanças em sua cópia de trabalho
=====
Mudanças no repositório
>>>>>>> número_revisão
```

Você deve substituir todo este bloco com uma nova versão mesclada. É claro, você tem uma grande liberdade para resolver um conjunto de conflitos: você pode para cada conflito decidir por uma das duas versões alternativas. Você pode também decidir que ambas as versões estão quebradas e reescrever toda a rotina ou o arquivo completo.

Felizmente, o Cervisia oferece uma bela interface para manipular estes conflitos. Isto não significa que você nunca precisará editar manualmente os arquivos, mas pelo menos pode eliminar a necessidade de fazer isto para a resolução de conflitos triviais. Para usar o diálogo **Resolver CVS** do Cervisia selecione **Arquivo** → **Resolver...** ou clique direito no arquivo marcado e selecione **Resolver...** no menu de contexto.

No topo do diálogo, você vê **Sua versão (A)** do arquivo no lado esquerdo e a versão do repositório, **Outra versão (B)**, no lado direito. As diferenças entre elas estão marcadas com a cor vermelha. Abaixo destas duas versões, você pode ver a **Versão mesclada**. A versão mesclada reflete que seção estará em sua cópia de trabalho se você pressionar o botão **Salvar**.

Você pode alternar entre as diferentes seções conflitantes pressionando « e ». Na metade inferior do diálogo você pode ver qual seção está atualmente marcada. Por exemplo, 2 de 3 significa que você está atualmente na segunda seção de diferença de um total de 3.

Agora você pode decidir seção por seção qual das duas versões você deseja que esteja no arquivo mesclado. Pressionando **A**, você aceita a versão que você editou. Pressionando **B**, você aceita a versão do repositório. Pressionando **A+B**, ambas as versões serão adicionadas, e sua versão virá primeiro. O **B+A** obtém o mesmo resultado, mas a ordem será diferente: primeiro a versão do repositório, depois a sua.

Se você não estiver satisfeito com nenhuma destas versões, pressione **Editar** para abrir um editor de texto simples de onde você pode editar a seção. Quando você tiver terminado a edição, pressione **OK** para retornar ao diálogo **Resolver CVS** e terminar de resolver os conflitos. Você verá a seção que acabou de editar na **Versão mesclada**, com suas modificações.

Para salvar suas modificações, sobrescrevendo a versão da cópia de trabalho, pressione **Salvar**. Observe que isto salvará as escolhas não somente da seção que você está atualmente vendo, mas

Manual do Cervisia

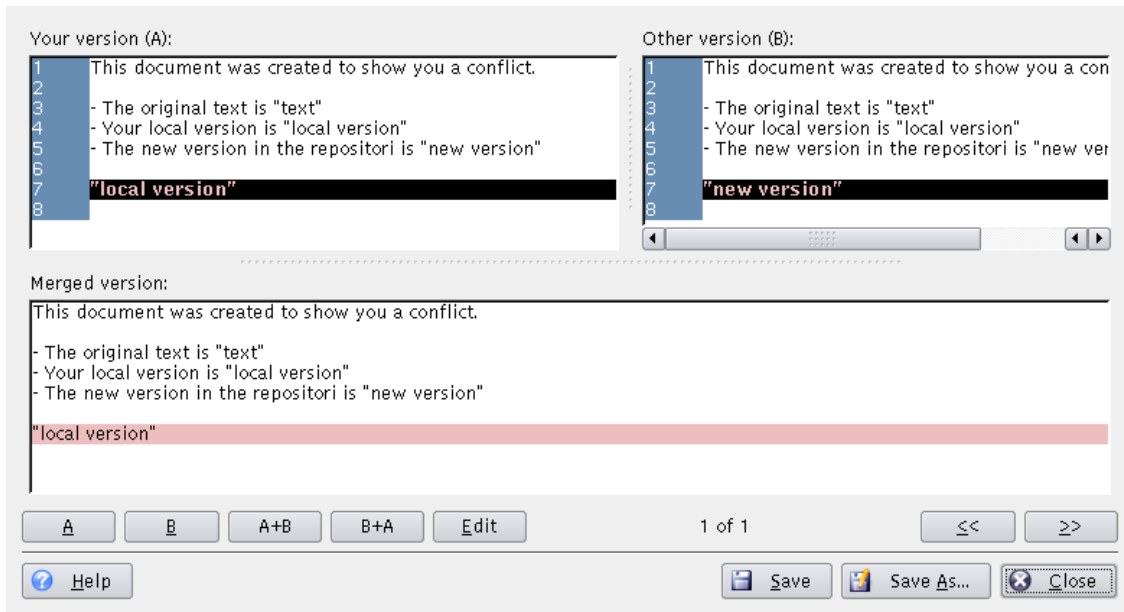


Figura 3.3: Uma captura de tela da caixa de diálogo resolver do Cervisia

de todas as seções no arquivo. Se você deseja salvar em outro arquivo, pressione **Salvar Como...** Pressione **Fechar** para sair do diálogo. Se você fechar o diálogo sem salvar, as mudanças serão perdidas.

Capítulo 4

Obtendo informações Sobre os Arquivos e Criando Remendos

4.1 Encontrando Diferenças Entre Revisões

Existem diversos locais no Cervisia onde você pode pedir por uma janela mostrando as diferenças entre as revisões de um arquivo:

- Na visão principal, você pode selecionar **Ver → Diferença para Repositório....** Isto é baseado no comando `cvs diff` e lhe mostra as diferenças entre a versão em sua cópia local e a versão de sua última atualização (também conhecida como `BASE`). Isto é particularmente útil apenas antes de você enviar um arquivo, de modo que você possa encontrar uma mensagem de registro apropriada.
- Você pode ver as diferenças entre as versões em sua área local e a versão no ramo de desenvolvimento principal (também chamado `HEAD`) selecionando **Ver → Diferença para o Repositório (HEAD)....**
- Você pode ver as diferenças entre as duas últimas revisões do arquivo selecionado escolhendo **Ver → Última Mudança....**
- Você pode acessar os itens de menu **Diferença para o Repositório (BASE).... Diferença para o Repositório (HEAD)...** e **Última Mudança...** a partir do menu de contexto da visão principal, com um clique direito sobre o arquivo que deseja ver.
- No diálogo que é mostrado quando você envia um conjunto de arquivos, você pode solicitar uma janela de diferenças selecionando um nome de arquivo na lista de seleção, seja através de um duplo-clique ou pressionando **Return**. Isto é idêntico ao uso do **Ver → Diferença para Repositório (BASE)...** com o respectivo arquivo na janela principal.
- No diálogo do Navegador de registros, você pode marcar duas revisões de um arquivo e solicitar um diálogo que mostra as diferenças entre eles (veja em Seção 4.4).

Como você deve esperar, o Cervisia não apenas exibe a saída do comando `diff` em seu terminal, mas lhe mostra uma visão gráfica como vista em Figura 4.1.

O texto no diálogo é uma variante melhorada do texto obtido pelo comando `diff` com a opção `-u`. Você pode ver as diferentes versões em duas janelas, com linhas arranjadas de modo que você possa fazer uma comparação lado a lado. Quer dizer, onde o texto foi adicionado ou excluído, a janela respectiva mostra linhas vazias com a marca `+++++` no lado esquerdo. Na outra parte, você pode ver o número de execução de cada linha na coluna da esquerda.

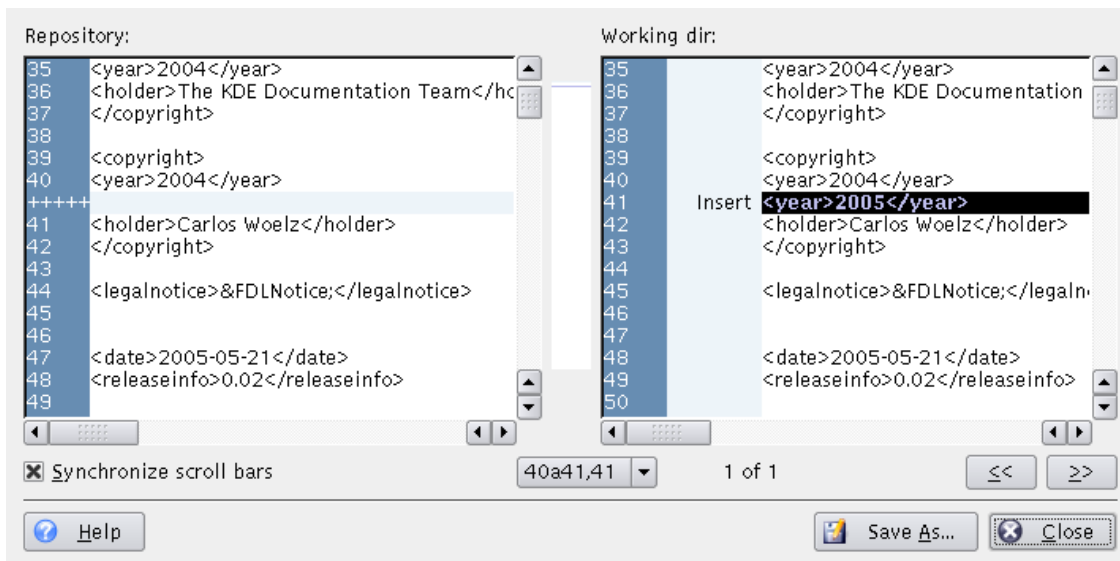


Figura 4.1: Uma captura de tela do diálogo de diferenças do Cervisia

Na segunda coluna da janela direita, você pode ver que tipo de mudança foi feita. Tipos possíveis são Adicionado, Excluído e Mudado. As linhas são marcadas respectivamente em azul, verde e vermelho. No meio do diálogo uma imagem comprimida dos marcadores coloridos é mostrada. Deste modo, você pode obter uma visão rápida de todas as mudanças do arquivo. Você pode também usar a posição das regiões coloridas na imagem comprimida como uma orientação de quando usar as barras de rolagem.

Normalmente, as barras de rolagem das janelas esquerda e direita estão sincronizadas, isto é, se você posicionar do lado esquerdo, o lado direito é deslocado da mesma forma. Você poderá ativar isto assinalando a opção **Sincronizar barras de rolagem**.

Para informações sobre como personalizar o diálogo de diferenças, veja Seção 6.2.

4.2 Criando Remendos

Algumas vezes você pode oferecer suas modificações para revisão, antes de enviá-las, ou você não possui acesso de escrita ao repositório (logo você não pode enviar). O CVS oferece um formato padrão para compartilhar as modificações em sua cópia de trabalho, de modo que outras pessoas possam revisar suas mudanças, testá-las em suas cópias de trabalho e aplicá-las ao repositório CVS. Um arquivo contendo estas diferenças é chamado um *remendo*, e é gerado pelo comando `cvs diff` , da mesma maneira que as diferenças são geradas em Seção 4.1. Compartilhar remendos ao invés de conjuntos de arquivos consome menos banda de rede, e remendos são mais fáceis de manipular, de modo que você pode enviar um único arquivo de remendo contendo todas as diferenças de diversos arquivos fonte.

O Cervisia, oferece acesso a este recursos selecionado **Avançado** → **Criar Remendo Contra Repositório...**

IMPORTANTE

A ação **Criar Remendo Contra Repositório...** cria um remendo com todas as modificações em todos os arquivos em sua cópia de trabalho (área local) contra o repositório `BASE`. Logo, a seleção de arquivos na visão principal não afeta o remendo que será gerado.

Outra possibilidade é selecionar um arquivo na visão principal e selecionar **Navegar Registro...** a partir do menu **Ver** ou clique direito no arquivo marcado e selecionar **Navegar Registro...** a partir do menu instantâneo, para abrir o **Diálogo do navegador de registro**. Agora, selecione a versão contra a qual deseja criar um remendo, como a revisão "A" e pressione o botão **Criar Remendo...** Isto irá gerar um remendo com as diferenças entre o *arquivo marcado* em sua cópia e a versão selecionada com a revisão "A".

Antes de gerar o remendo, o Cervisia exibe um diálogo permitindo-lhe configurar o formato de saída.

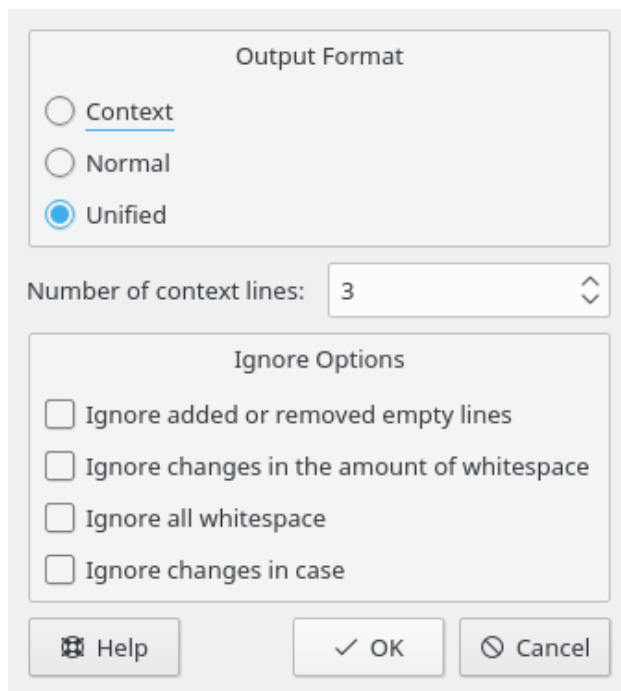


Figura 4.2: Uma captura de tela do diálogo de remendo do Cervisia

Formato de Saída

Existem três formatos de saída disponíveis:

Normal: um formato que pode ser usado para fazer com que o editor ed automaticamente crie outra cópia do arquivo antigo correspondendo ao novo arquivo. No formato de saída normal, os caracteres < e > marcam as mudanças, e não existe informação de contexto.

Unificado: o formato mais usado para troca de remendos. O formato unificado usa linhas de contexto em adição aos números de linha para gravar as diferenças. Isto torna o processo de aplicação de remendos mais robusto. Este formato exibe as diferenças em uma forma legível e compacta, com um cabeçalho para cada arquivo envolvido, e seções separadas (pedaços) para cada diferença. As linhas de contexto disponíveis para cada diferença torna a leitura das modificações mais fácil. No formato de saída unificado, os caracteres + e - marcam as mudanças.

Contexto, que representa a mesma informação do formato unificado, mas de uma maneira menos compacta. No formato de saída contexto, o caracter ! marca as mudanças.

Número de linhas de contexto:

Configure aqui o número de linhas de contexto para os formatos unificado ou contexto. Esta opção não está disponível para o formato de saída normal, uma vez que neste formato nenhuma informação de contexto é gravada. Mais informações de contexto torna a leitura

da saída gerada mais fácil, e a aplicação do remendo mais precisa, mas aumenta o tamanho do remendo. É recomendável usar pelo menos duas linhas de contexto para a operação de remendo apropriada.

Opções para Ignorar

Verifique aqui as mudanças que não devem ser consideradas como diferenças ao gerar o remendo.

Após configurar o formato de saída, o Cervisia gera o remendo e exibe o diálogo **Salvar Como**. Insira neste diálogo o nome do arquivo e localização do arquivo de remendo.

4.3 Procurando uma Visão Anotada de um Arquivo

Com o comando `cv`s `annotate`, o CVS oferece a possibilidade de ver - para cada linha no arquivo - quem modificou uma linha mais recentemente. Esta visão é útil para encontrar quem introduziu uma mudança no comportamento de um programa ou quem deve ser questionado sobre alguma mudança ou erro no código.

O Cervisia lhe dá o acesso a este recurso, mas ele posteriormente enriquece as informações de uma maneira interativa. Você obtém uma visão anotada selecionando **Ver** → **Anotação....** Outra possibilidade é pressionar o botão **Anotação** no [Diálogo de navegação de registro](#). Em [Figura 4.3](#) você pode ver uma captura de tela do diálogo.

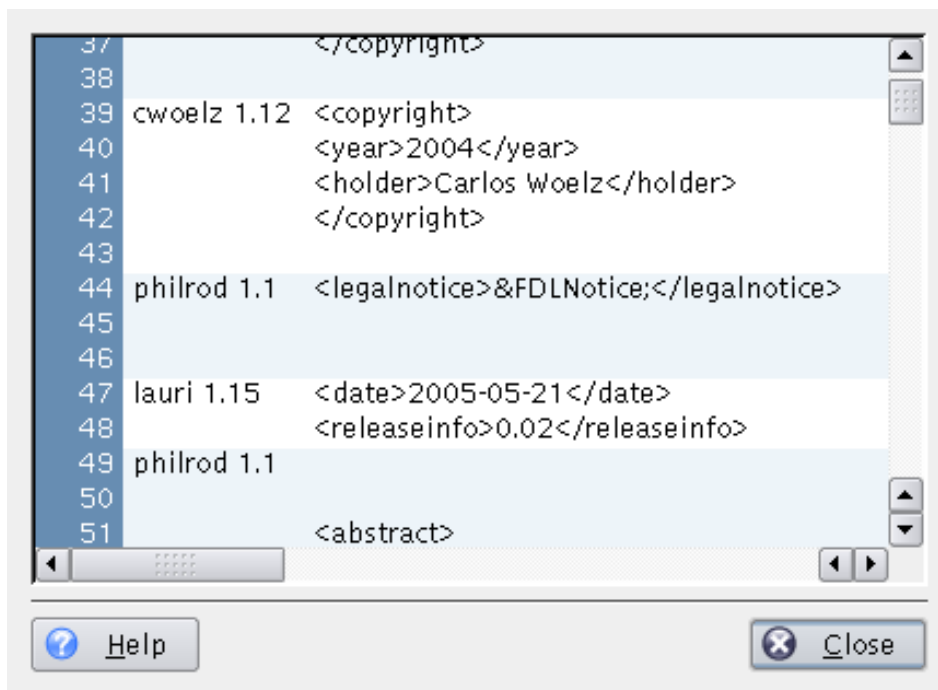


Figura 4.3: Uma captura de tela do diálogo de anotação do Cervisia

No diálogo de anotação, você pode ver em uma janela a última versão do arquivo selecionado (ou a versão da revisão "A", no caso de você ter lançado o diálogo de anotação a partir do [Diálogo do navegador de registro](#)). Nas colunas antes do texto, você obtém algumas informações relacionadas à última mudança em cada linha. Na primeira coluna o número da linha é mostrado. Na segunda coluna você vê o nome do autor e o número da revisão. Finalmente, na terceira coluna você vê o conteúdo atual da linha.

Consequentemente, quando uma determinada linha parecer estranha para você ou você encontrar um erro nela, você pode imediatamente ver quem é o responsável por aquela linha. Mas não é só isso, você pode também encontrar *porque* aquela linha foi mudada. Para isso, mova o cursor sobre o número de revisão respectivo. Então uma dica aparecerá que mostra a mensagem de log e a data da mudança.

4.4 Navegando nos Registros do CVS

Quando você marca um arquivo na visão principal e seleciona **Navegar Registro...** a partir do menu **Ver** ou clique direito no arquivo marcado e seleciona **Navegar Registro...** a partir do menu de contexto, o diálogo **Registro do CVS** é mostrado (se você marcar mais de um, nada acontece, uma vez que o Cervisia somente pode gerar e analisar o registro de um arquivo por vez). Este diálogo oferece funcionalidades que vão além da visualização do histórico do arquivo. Usando-o como uma navegador de versão você pode:

- Ver a revisão, autor, data, ramificação, mensagem de envio, e tags para cada versão do arquivo marcado.
- Ver uma representação gráfica em árvore mostrando a ramificação e tags do arquivo marcado.
- Ver qualquer versão do arquivo marcado (com o aplicativo padrão).
- Obter uma visão anotada de qualquer versão do arquivo marcado.
- Ver as diferenças entre quaisquer par de versões do arquivo marcado, incluindo pares com a versão da cópia de trabalho atual do arquivo marcado.
- Criar remendos contendo as diferenças entre quaisquer par de versões do arquivo marcado, incluindo pares com a versão da cópia de trabalho atual do arquivo marcado.

Você poderá optar por ver o histórico devolvido pelo comando **cvs log** (no **Resultado do CVS**) como uma **Árvore** ou como uma **Lista**. O que você preferir é, obviamente, uma questão de gosto e depende da informação em que você está interessado. A árvore é uma representação intuitiva do que foi feito nas várias ramificações ('branches') e por quais autores. Como dica, você poderá ver as mensagens de registro correspondentes. A lista é, por natureza, linear e como tal não dá uma ideia imediata das ramificações. Por outro lado, concentra-se em informações mais relevantes em um menor espaço da tela, nomeadamente a hora de cada alteração do arquivo e a primeira parte da mensagem de registro. A informação do resultado do CVS é completa, mas extensa e algumas vezes difícil de ler. Para minimizar estes problemas, você pode procurar texto no resultado do CVS, pressionando o botão **Procurar...**

Para obter mais informações sobre uma determinada versão, você poderá clicar nela tanto na lista como na árvore. Os campos no meio da janela serão então preenchidos com a informação completa fornecida pelo **cvs log**. Você poderá marcar duas versões, chamadas de "A" e "B", que são relevantes se você tirar partido das funcionalidades posteriores disponibilizadas através dos botões. A versão "A" poderá ser escolhida com o botão esquerdo do mouse, enquanto que a "B" será com o botão do meio. Na lista, você poderá também navegar com as teclas dos cursores. Para poder marcar as versões "A" e "B", use as combinações de teclas **Ctrl+A** e **Ctrl+B**, respectivamente. Se usar a janela do **Resultado do CVS**, você poderá clicar em **Selecionar versão A** ou **Selecionar versão B** para marcar as versões corretas.

Se você pressionar o botão **Anotação**, você obterá um diálogo mostrando o texto do arquivo quando na revisão marcada como "A". Cada linha é precedida com a informação sobre quem editou a linha pela última vez, e em que revisão isto aconteceu. Você pode obter mais informações sobre as versões das visões anotadas em Seção 4.3.

Se você pressionar o botão **Diferença**, uma chamada **cvs diff** é enviada e você obterá um diálogo no qual todas as modificações entre as duas revisões marcadas serão mostradas. Se você marcar a revisão "A", mas não a revisão "B", o Cervisia irá gerar as modificações entre a versão do arquivo

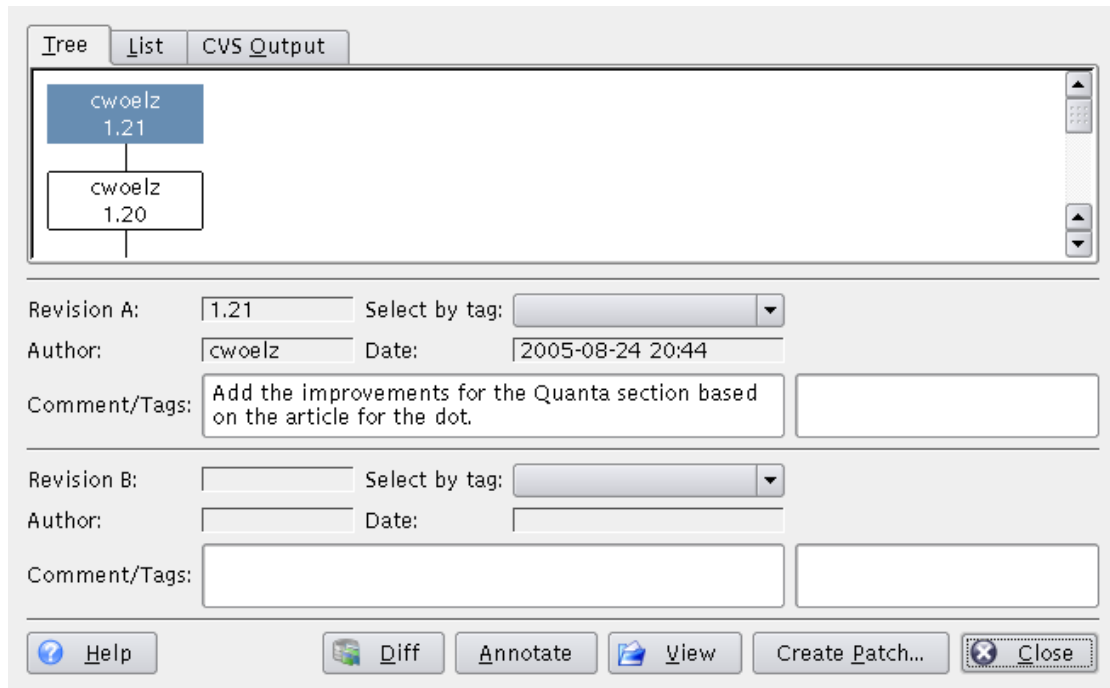


Figura 4.4: Uma captura de tela do diálogo de navegação de registros do Cervisia

marcada como revisão “A” e a versão da cópia de trabalho do arquivo. Isto permite ver as diferenças entre sua versão do arquivo e qualquer versão disponível no CVS. Para tornar fácil ver as mudanças, cores diferentes são usadas para marcar linhas que foram adicionadas, removidas ou simplesmente mudadas. Você pode obter mais informações sobre a visão das diferenças em Seção 4.1.

Se você pressionar o botão **Criar Remendo...**, você obterá um diálogo no qual você pode configurar as opções de formato para gerar um arquivo conterá todas as modificações entre as duas revisões marcadas que estão sendo exibidas. Se você marcar a revisão “A”, mas não a revisão “B”, o Cervisia irá gerar as modificações entre a revisão marcada como “A” e a versão da cópia de trabalho do arquivo. Isto permite gera um remendo, ou arquivo de diferenças, entre sua versão do arquivo e qualquer versão disponível no CVS. Após configurar o formato do remendo no diálogo, e pressionar **OK**, um comando `cvs diff` é enviado para gerar as diferenças do arquivo. Um diálogo **Salvar Como** aparecerá. Insira o nome do arquivo e localização do arquivo de remendo que o Cervisia gerou, para salvá-lo. Você pode obter mais informações sobre como criar remendos, e sobre as opções de formato do remendo em Seção 4.2.

Se você pressionar o botão **Ver**, o Cervisia irá recuperar a revisão marcada como “A” e a exibirá usando o aplicativo padrão para este tipo de arquivo.

Pressione o botão **Fechar** para deixar o diálogo e retornar à visão principal.

Para gerar o registro que é a base para o diálogo **Registro do CVS**, o Cervisia envia o seguinte comando:

```
cvs log nome do arquivo
```

4.5 Navegando o Histórico

Se o repositório usado possui o logging habilitado o Cervisia pode lhe apresentar um histórico de certos eventos como verificações, envios, tags, atualizações e versões. Escolha **Histórico** no menu **Ver**, e o Cervisia enviará o comando

```
cvs history -e -a
```

NOTA

Isto irá obter o arquivo de registro completo do servidor, isto é, uma lista dos eventos para todos os usuários e para todos os módulos. Isto poderá ser uma quantidade enorme de dados.

Agora você pode ver a lista de eventos, ordenada por data. Na segunda coluna, o tipo de evento é mostrado:

- Verificação - O usuário que é exibido na coluna 'Autor' fez uma verificação de um módulo
- Tag - Um usuário fez uso do comando **cvs rtag**. Observe que o uso do **cvs tag** (como feito pelo comando **Avançado** → **Tag/Repositório...** do Cervisia) não é gravado no banco de dados de histórico. Isto ocorre por razões históricas (veja a FAQ do CVS).
- Versão - Um usuário lançou a versão de um módulo. Atualmente, este comando é raramente usado e não tem muito valor.
- Atualizado, Excluído - Um usuário fez uma atualização de um arquivo que foi excluído do repositório. Como consequência, o arquivo foi excluído em sua cópia local.
- Atualizado, Copiado - Um usuário fez uma atualização de um arquivo. Uma nova versão foi copiada para a cópia de trabalho.
- Atualizado, Mesclado - Um usuário fez uma atualização de um arquivo. As modificações na versão do arquivo no repositório foram mescladas em sua cópia de trabalho.
- Atualizado, Conflito - Um usuário fez uma atualização de um arquivo, e um conflito com suas modificações foi detectado.
- Enviado, Modificado - Um usuário enviou um arquivo modificado.
- Enviado, Adicionado - Um usuário adicionou um arquivo e enviou-o.
- Enviado, Removido - Um usuário removeu um arquivo e enviou-o.

Você pode ordenar a lista por outro critério simplesmente clicando no respectivo cabeçalho da coluna. Para ordenar as entradas do histórico da maneira que você deseja, existem várias opções de filtros ativadas pelas caixas de checagem:

- Mostrar eventos de envio - mostrar envios
- Mostrar eventos de verificação - mostrar verificações
- Mostrar eventos de tag - mostrar tags
- Mostrar outros eventos - mostrar eventos não incluídos acima
- Somente usuário - mostrar somente eventos causados por um determinado usuário
- Somente nomes de arquivo correspondentes - filtra os nomes de arquivo por uma expressão regular
- Somente pastas correspondentes - filtra os nomes de pasta por uma expressão regular

Manual do Cervisia

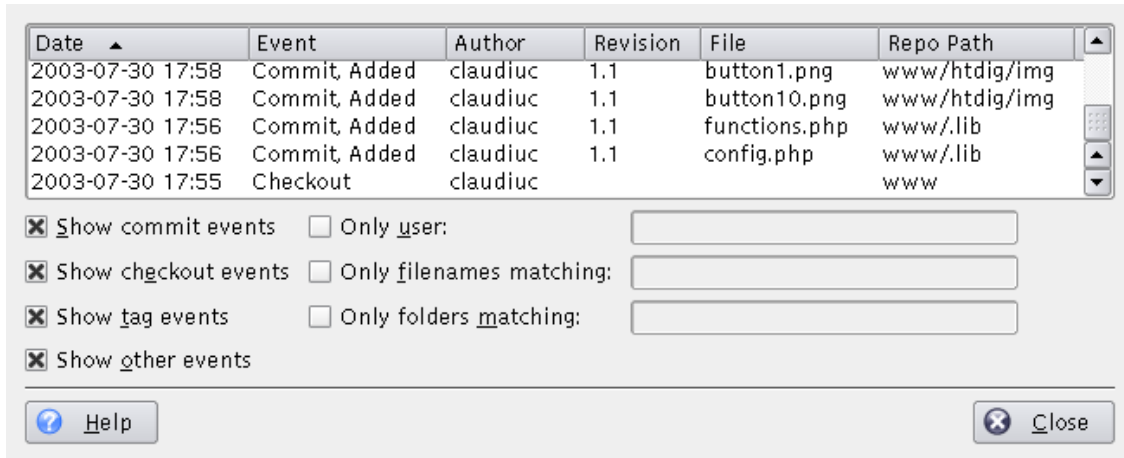


Figura 4.5: Um captura de tela do diálogo de histórico do Cervisia

Caracteres especiais reconhecidos pelas expressões regulares de correspondência são:

- x^* corresponde a qualquer número de ocorrências do caracter x .
- x^+ corresponde a uma ou mais ocorrências do caracter x .
- $x?$ corresponde a zero ou uma ocorrência do caracter x .
- $^$ corresponde ao início do string.
- $\$$ corresponde ao final do string.
- $[a-cx-z]$ corresponde ao conjunto de caracteres, por exemplo aqui a conjunto consiste de a,b,c,x,y,z .

Capítulo 5

Uso Avançado

5.1 Atualizando para Tag, Ramificação ou Data

Ramificações de um módulo são versões paralelas deste módulo. Um bom exemplo prático do uso deste recurso é o lançamento de um projeto de software. Após uma versão principal, existem erros no código que devem ser concertados, mas as pessoas desejam adicionar novos recursos ao aplicativo também. É muito difícil fazer as duas coisas ao mesmo tempo porque novos recursos normalmente introduzem novos erros, tornando difícil rastrear os antigos. Para resolver este dilema, o CVS permite que você crie uma versão paralela, que nós chamaremos de “ramificação da versão estável”, onde você pode somente adicionar correções de erro, deixando a ramificação principal (HEAD) aberta para adição de novos recursos.

Tags são usadas para marcar a versão de um projeto. O CVS estampa uma versão de cada arquivo com a tag, de modo que quando você importar ou atualizar para uma tag específica, você obterá sempre as mesmas versões de arquivo. Por outro lado, ao contrário das ramificações, tags não são dinâmicas: você não pode desenvolver uma tag. Tags são úteis para marcar lançamentos, grandes mudanças no código, etc.

Quando você está desenvolvendo ou seguindo o desenvolvimento de um projeto de software, você não trabalha necessariamente com a ramificação principal sempre. Após um lançamento, você pode desejar permanecer com a ramificação do lançamento por um tempo, para verificar sua relativa estabilidade, corrigir erros, traduzir as fontes, etc. Para fazer tudo isto, você deve atualizar para a ramificação de lançamento. Todos os seus arquivos serão atualizados para o última versão dos arquivos na ramificação. Após a atualização, todos os seus novos envios serão remetidos para a nova ramificação.

Além disso, se você deseja rastrear um erro que foi reportado em uma versão com tag anterior, o CVS oferece a possibilidade de recuperar o software como ele foi lançado, atualizado para a tag. Ao lado disso, se você deseja buscar uma versão passada do seu projeto, você pode atualizar sua cópia de trabalho para uma data específica. Isto pode ser útil se um erro foi introduzido no projeto entre dois lançamentos, e você tem uma ideia de quando ele ocorreu. Quando você atualiza para uma data ou tag, as versões de seus arquivos serão as mesmas das versões naquela data específica ou das versões estampadas pela tag.

ATENÇÃO

Antes de atualizar para uma ramificação diferente ou tag, certifique-se de que você enviou todas as suas mudanças para a ramificação que você está trabalhando. Se você não estiver pronto para enviar suas mudanças, mas não quer descartá-las, não atualize para a nova ramificação, ou perderá todo o seu trabalho. Como uma alternativa, você pode fazer uma nova [verificação](#), para trabalhar em paralelo com ambas as versões.

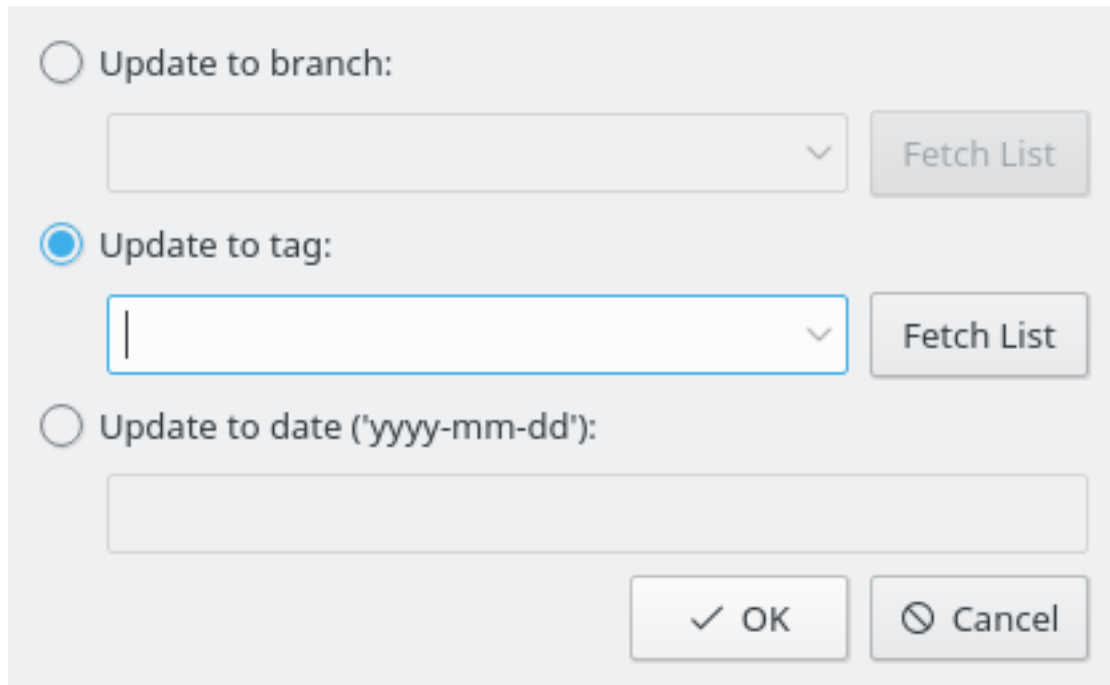


Figura 5.1: Uma captura de tela do diálogo de atualização de tag do Cervisia

Atualizar para ramificação

Selecione esta opção para atualizar para uma ramificação. Insira o nome da ramificação na caixa de texto combinada (ou pressione o botão **Obter Lista** para recuperar a lista de ramificações a partir do servidor CVS, e selecione a que você deseja na lista combinada).

Atualizar para tag

Selecione esta opção para atualizar para uma tag. Insira o nome da tag na caixa de texto combinada (ou pressione o botão **Obter Lista** para recuperar a lista de ramificações a partir do servidor CVS, e selecione a que você deseja na lista combinada).

Atualizar para data

Selecione esta opção para atualizar para uma data. No campo abaixo, você pode inserir uma grande variedade de formatos de data. Um formato possível é `aaaa-mm-dd` onde `aaaa` é o ano, `mm` é o mês (numérico) e `dd` é o dia. Alternativas são algumas frases em inglês como `yesterday` ou `2 weeks ago`.

NOTA

Ambas as opções acima indicadas tornam uma marca ou data 'fixas', isto é você não poderá efetuar mais modificações nesses arquivos (a menos que a marca seja de uma ramificação). Para obter de volta o ramo principal, use o item do menu **Avançado** → **Atualizar para o HEAD**.

O comando enviado para atualizar para uma ramificação ou tag é:

```
cvs update -r tag
```


O comando enviado para atualizar para uma data é:

```
cvs update -D data
```

O comando enviado para atualizar para a ramificação principal (HEAD) é:

```
cvs update -A
```

5.2 Tags e Ramificações

Nós discutiremos aqui somente aspectos de tags e ramificações. Se você é somente um *usuário*, e não o administrador do repositório, você provavelmente não será confrontado com o problema. Se no entanto você é seu próprio administrador, você deve primeiro ler sobre problemas não técnicos que acompanham as ramificações, para ter uma ideia de quanto tempo se gasta e quantos erros ocorrem por causa da manutenção de diferentes ramificações de um projeto. O apêndice inclui algumas referências sobre este tópico.

Tag simples é algo que usualmente é feito quando uma revisão é executada, de modo que você possa a qualquer momento facilmente voltar para o estado de um projeto no tempo. Tags comumente fornecem um nome consistindo do nome do projeto e o número de revisão. Por exemplo, o Cervisia 1.0 está disponível sob a tag `CERVISIA_1_0`. O Cervisia força regras estritas do CVS sobre o que constitui um nome válido de tag. Ele deve iniciar com uma letra e pode conter letras, dígitos, hifens e sublinhados.

Normalmente, você desejará uma tag para todo o projeto (apesar do CVS permitir uma tag para um subconjunto somente). Para este fim, marque a pasta de nível superior na janela e escolha **Avançado** → **Tag/Ramificação**. Agora insira o nome da tag, pressione **Return** e está feito!

Criar uma ramificação não é significativamente mais difícil. No diálogo de tag, habilite a caixa **Criar ramificação com esta tag**. Você pode também excluir uma tag existente: Selecione **Avançado** → **Excluir Tag** na janela principal.

Outro aspecto da ramificação é a mesclagem de modificações de uma ramificação para a ramificação atual. Se você está fazendo isso, escolha **Avançado** → **Mesclar...**. O diálogo que aparece agora lhe oferece duas opções:

Você pode mesclar todas as modificações feitas na ramificação para a ramificação atual. Neste caso, habilite a caixa de checagem **Mesclar a partir da ramificação** e preencha a ramificação a partir da qual mesclar. O Cervisia então executará o comando

```
cvs update -j tagramificação
```

A outra possibilidade é que você deseja mesclar somente as modificações feitas entre duas tags em uma ramificação. Isto usualmente acontece quando você mescla a partir da mesma ramificação para o tronco diversas vezes. Neste caso, habilite a caixa **Mesclar modificações** e insira (na ordem correta) as duas tags relevantes. Isto resultará em um comando

```
cvs update -j tagramificação1 -j tagramificação2
```

5.3 Usando Monitores

Um monitor é o nome convencional para a característica do CVS de notificar usuários do repositório sempre que um arquivo for mudado ou um desenvolvedor iniciar a edição de um arquivo. O uso de monitores requer que o arquivo `$CVSROOT /CVSROOT/notify` tenha sido configurado corretamente. Isto não será discutido aqui, se você necessitar de mais informações sobre a configuração de pontos de monitoramento, leia um dos livros listados no apêndice.

O principal suporte de monitores do Cervisia possui seis itens de menu.

Para adicionar um monitor para um ou diversos arquivos, use **Avançado** → **Adicionar Monitor...** No diálogo obtido, você pode selecionar para quais tipos de eventos que o CVS suporta você deseja receber uma notificação. Por exemplo, se você somente quer receber notificações quando um arquivo é enviado, habilite as caixas **Somente** e **Envios**. Se você deseja obter notificações sobre qualquer evento relacionado aos arquivos marcados, habilite a caixa **Todos**. A linha de comando usada quando você aceita este diálogo é

```
cvs watch add -a commit nomes dos arquivos
```

ou com uma opção similar, dependendo dos eventos que você escolher monitorar.

Se você não está mais interessado em alguns arquivos, você pode remover os monitores deles. Para isto, use **Avançado** → **Remover Monitor...** No diálogo obtido aqui, as mesmas opções no formulário preenchido para adição são oferecidas. Quando você confirmar este diálogo, o Cervisia enviará o comando

```
cvs watch remove nomes dos arquivos
```

possivelmente com uma opção `-a` para a escolha dos eventos.

Finalmente, você pode obter uma lista das pessoas que estão monitorando um conjunto de arquivos. Escolha **Avançado** → **Mostrar Monitores**. Usar este item de menu resultará em um comando

```
cvs watchers nomes dos arquivos
```

No cenário normal de utilização do CVS, cada desenvolvedor trabalha separadamente em sua cópia local sincronizada. Quando ele deseja modificar algum arquivo, ele pode apenas abri-lo em seu editor e iniciar seu trabalho. Ninguém saberá sobre este trabalho até o arquivo ser enviado.

Para alguns grupos de desenvolvedores, este não é o modelo preferido de cooperação. Eles preferem ser notificados sobre alguém trabalhando em um arquivo *tão logo* ele inicie. Isto pode ser obtido por alguns comando CVS posteriores. Antes de você iniciar a edição de um arquivo, selecione-o na janela principal do Cervisia e escolha **Avançado** → **Editar Arquivos**. Isto executará o comando

```
cvs edit nomes dos arquivos
```

Isto enviará uma notificação para todos que tem configurado um monitor de edição no arquivo. Isto também registrará também você como um *editor* do arquivo. Você pode obter uma lista de todos os editores de um determinado arquivo usando **Avançado** → **Mostrar Editores**. Isto é equivalente a digitar na linha de comando

```
cvs editors nomes dos arquivos
```

Uma sessão de edição é automaticamente terminada quando você envia o arquivo afetado. Neste momento, uma notificação de cancelar edição é enviado para todas as pessoas que tem registrado o respectivo monitor no arquivo. É claro, algumas vezes você pode não desejar sincronizar o arquivo, mas aborta a sessão de edição e reverte para a versão anterior do arquivo. Isto é feito usando **Avançado** → **Cancelar Edição de Arquivos**. Observe que o Cervisia não lhe pedirá por uma confirmação! Isto significa que se você usar este item de menu, todo seu trabalho feito desde o uso do **Avançado** → **Editar Arquivos** será perdido. Precisamente, o Cervisia usa a linha de comando

```
echo y | cvs unedit nomes dos arquivos
```

Até agora, só foi discutido o caso em que as edições e fins de edições são usadas voluntariamente pelos programadores. Além disso, o CVS suporta um modelo que *obriga* ao uso desses comandos. O comando responsável por mudar para esse modelo é o **cvs watch on**, o qual não será muito

mais detalhado, porque é usado, na maior parte dos casos, pelo administrador do repositório. Contudo, a parte importante do ponto de vista do programador é que, quando o projeto obrigar às edições, as cópias de trabalho são extraídas *apenas com permissões de leitura*. Isso significa que você não poderá editar um arquivo por padrão (a menos que use truques do tipo do **chmod**). Só quando você usar a opção **Avançado** → **Editar Arquivos**, é que o arquivo poderá ser alterado. Ele será tornado de novo acessível apenas para leitura quando você enviar as alterações ao arquivo ou quando usar a opção **Avançado** → **Cancelar Edição dos Arquivos**.

A interface do editor do Cervisia lhe auxilia com projetos que forcem monitores também de diferentes maneiras. Se você apenas iniciou um editor com um arquivo apenas para leitura com um duplo-clique nele ou usando **Arquivo** → **Editar**, você pode não ser capaz de salvar suas modificações posteriormente. Isto tem sua própria razão. Sempre que você deseja mudar um arquivo, você deve executar **cvs edit** antes, de modo que todas as pessoas monitorando o arquivo recebem uma notificação que você está trabalhando nele.

Neste caso, é conveniente habilitar a opção **Configurações** → **Executar cvs edit Automaticamente Quando Necessário**. Agora, sempre que você editar um arquivo com um duplo clique nele, o Cervisia executará **cvs edit** antes do editor ser executado. Então você poderá editar seu arquivo normalmente. Quando tiver terminado seu trabalho, envie seus arquivos, e os arquivos enviados serão somente leitura novamente.

5.4 Travando

O modelo de desenvolvimento seguido quando o CVS é usado é chamado *verificações não reservadas*. Cada desenvolvedor tem sua própria cópia local onde ele pode editar arquivos como desejar. Quando as características de monitoramento - como **cvs edit** - são usada, múltiplos desenvolvedores podem trabalhar em arquivos sincronizadamente. Mudanças feitas por um desenvolvedor diferente são mescladas para sua cópia local quando uma atualização é executada.

Outros sistemas de controle de versões - como o RCS e o SourceSafe usam um modelo diferente. Sempre que um editor quiser editar um arquivo, ele terá que *bloqueá-lo*. Só um usuário poderá bloquear um determinado arquivo de cada vez. Quando ele terminar a edição, o bloqueio é retirado. Por um lado, com este modelo, os conflitos nunca poderão acontecer. Por outro lado, dois programadores não poderão trabalhar no mesmo arquivo ao mesmo tempo, mesmo quando as suas alterações não afetam um ao outro. Isto poderá tornar-se uma restrição ou impedimento. Não serão aqui discutidos os benefícios organizacionais de ambas as abordagens. Contudo, ainda que o CVS tenha algum suporte para bloquear arquivos, não é a forma preferida de lidar com o CVS. Você não deverá usar estas funcionalidades, a menos que tenha certeza que o seu gerenciador de projeto as permite.

Com o Cervisia, você trava arquivos como se segue. Selecione os arquivos desejados na janela principal. Então escolha **Avançado** → **Travar Arquivos**. Isto executa o comando

```
cvs admin -l nomes dos arquivos
```

O efeito reverso é obtido usando **Avançado** → **Destruar Arquivos**. Isto executa o comando

```
cvs admin -u nomes dos arquivos
```

Capítulo 6

Personalizando o Cervisia

O Cervisia pode ser personalizado de diversas maneiras para suas necessidades e preferências. Algumas opções que você pode desejar mudar regularmente estão disponíveis diretamente no menu **Configurações**.

6.1 Geral

Nome de usuário para o editor de registro de mudanças:

Quando você utilizar o item do menu **Arquivo** → **Inserir Registro do ChangeLog...**, será adicionado um novo item ao arquivo ChangeLog com a data atual e o seu nome de usuário. Normalmente, é considerado uma boa prática inserir o seu nome completo e o seu endereço de e-mail em cada um dos itens do ChangeLog. O Cervisia adiciona automaticamente o seu nome completo e o endereço de e-mail aqui.

Caminho para o executável do CVS, ou 'cvs':

Aqui você pode configurar o nome (ou caminho) para o cliente de linha de comando **cvs**. Por padrão, o executável do CVS encontrado em seu `$PATH` é usado pelo Cervisia.

6.2 Visualizador de Diferenças

Número das linhas de contexto no diálogo de diferenças:

Para o diálogo de diferenças o Cervisia usa a opção `-U` para o **diff**. Isto faz com que o **diff** mostre somente um número limitado de linhas ao redor de cada região de diferença (linhas de contexto). Aqui você pode configurar o argumento para o `-U`.

Opções adicionais para o **cvs diff**:

Aqui você pode adicionar argumentos suplementares ao **diff**. Um exemplo popular é `-b` que faz com que o **diff** ignore mudanças na quantidade de espaços em branco.

Largura da tabulação no diálogo de diferenças:

No diálogo de diferenças, caracteres de tabulação presentes em seu arquivo ou na saída do comando **diff** são expandidos para um número fixo de caracteres de espaço. Por padrão, cada tabulação é substituída por oito espaços, mas aqui você pode configurar um número diferente.

Interface externa do diff:

Quando você usar qualquer uma das funcionalidades que mostram a janela das diferenças, como a **Ver** → **Diferenças do Repositório...**, o Cervisia invoca a sua interface interna do 'diff'. Se você preferir uma diferente como a do Kompare, do TkDiff ou do xxdiff, insira o nome e a localização do arquivo aqui.

6.3 Estado

Ao abrir uma área local de um repositório remoto, iniciar um comando Arquivo->Estado automaticamente

Quando você habilita esta opção, o comando **Arquivo** → **Estado** é iniciado sempre que você abre uma área local de um repositório remoto. Este comando pode demorar algum tempo e também necessita de uma conexão com o servidor para repositórios remotos (tornando-o indisponível para uso off-line).

Ao abrir uma área local de um repositório local, iniciar um comando Arquivo->Estado automaticamente

Quando você habilita esta opção, o comando **Arquivo** → **Estado** é iniciado sempre que você abre uma área local de um repositório local.

6.4 Avançado

Tempo limite após o qual um diálogo de progresso aparece (em ms):

Praticamente todos os comando CVS iniciados em uma cópia local que se estendem a um repositório remoto necessitam de uma conexão para o servidor CVS. Isto é afetado pelos retardos da conexão da rede ou uma sobrecarga no servidor. Por esta razão, para comandos como **Ver** → **Diferença para Repositório...** o Cervisia abre um diálogo que indica que o comando ainda está rodando e que lhe permite abortá-lo. Além disso, este diálogo é usado para mostrar mensagens de erro do CVS. Com este diálogo deve aparecer após algum tempo, ele é mostrado somente após um determinado limite de tempo que é de 4 segundos por padrão. Aqui você pode mudar este valor.

Nível de compressão padrão:

O cliente **cv**s comprime arquivos e remendos quando eles são transferidos pela rede. Com a opção de linha de comando **-z**, o nível de compressão pode ser configurado. Você pode configurar o Cervisia para usar esta opção na configuração do nível. O valor configurado aqui é usado somente como padrão; adicionalmente existe uma configuração por repositório disponível em **Repositório** → **Repositórios...**

Utilizar um processo de agente ssh em execução ou iniciar um novo

Assinale esta opção se você usar os repositórios 'ext' (**rsh**), a linha de comando **ssh** para comunicar com o repositório e o ssh-agent para gerenciar as suas chaves.

6.5 Aparência

Fonte para Janela de Protocolo...

Pressione este botão para abrir o diálogo **Selecionar Fonte**, para configurar a fonte usada na janela de protocolo (esta é a janela que mostra a saída do cliente **cv**s).

Fonte para a visão de anotações...

Pressione este botão para abrir o diálogo **Selecionar Fonte**, para configurar a fonte usada na [visão anotada](#).

Fonte para Visão das Diferenças...

Pressione este botão para abrir o diálogo **Selecionar Fonte**, para configurar a fonte usada no [diálogo de diferenças](#).

Cores

Pressione os botões coloridos para abrir o diálogo **Selecionar Cor**, para configurar a cor usada para **Conflito**, **Mudado Localmente**, ou **Mudado Remotamente** na visão principal ou **Diferença de mudança**, **Diferença de inserção** ou **Diferença de exclusão** na interface embutida do Cervisia para o diff.

Dividir janela principal horizontalmente

A janela principal do Cervisia é normalmente dividida verticalmente em uma janela com a árvore de arquivos e uma com a saída do CVS. Alternativamente, você pode arranjá-las horizontalmente.

Capítulo 7

Apêndice

7.1 Arquivos Ignorados

Na sua árvore de arquivos principal, o Cervisia não mostra todos os arquivos que existem de fato. Isto é análogo ao `cvs` propriamente dito, e evita a confusão causada pelos itens desinteressantes como os arquivos-objeto. O Cervisia tenta imitar o comportamento do `cvs` o máximo possível, isto é ele obtém as listas de arquivos ignorados nos seguintes locais:

- Um lista estática de entradas que incluem coisas como `*.o` e `core`. Para detalhes, veja a documentação do CVS.
- O arquivo `$HOME/.cvsignore`.
- A variável de ambiente `$CVSIGNORE`.
- O arquivo `.cvsignore` na respectiva pasta.

O próprio `cvs` adicionalmente procura por entradas em `$CVSROOT/CVSROOT/cvsignore`, mas este é um arquivo do servidor, e o Cervisia pode não ser capaz de iniciá-lo estando offline. Se você estiver trabalhando com um grupo que prefere usar uma lista de arquivos para ignorar no servidor, é provavelmente uma boa ideia dar uma olhada em quais padrões estão listados nele e colocá-los no arquivo `.cvsignore` em sua pasta pessoal.

7.2 Informações Adicionais e Suporte

- O CVS vem com um conjunto completo de documentação no formato de páginas de informação, conhecido como “O Cederqvist”. Se for instalado corretamente, você poderá navegar nele, digitando `info:/cvs` na barra de localização do Konqueror, ou você poderá apenas escolher a opção **Ajuda** → **Manual do CVS** no Cervisia. Uma versão ‘online’ em HTML do Cederqvist está disponível [na Web](#).

Como este livro é mantido junto com o CVS, ele é normalmente a referência mais atualizada. No entanto eu recomendo considerar outras documentações para aprender a usar o CVS, particularmente as seguintes.

- O Karl Fogel escreveu o excelente livro [Open Source Development with CVS](#) (Programação Open-Source com o CVS). Mais da metade deste livro fala sobre o processo de desenvolvimento de ‘software’ de código aberto. A outra parte é uma documentação técnica sobre o CVS. Felizmente, a parte técnica do livro foi tornada livre para distribuição sob a GPL, de modo a que você possa obter uma versão em HTML dela. Uma lista com a errata está disponível na página Web acima mencionada.

- Versões CVS são discutidas em uma [lista de discussão](#) dedicada.
- Existe um grupo USENET `comp.software.config-mgmt` dedicado ao gerenciamento da configuração em geral. O CVS é somente um tópico marginal neste grupo, mas ao menos pode ser interessante para discutir os méritos de vários sistemas de controle de revisão comparados ao CVS.
- Por fim, mas não menos importante, existe uma (de baixo tráfico) [lista de discussão do Cervisia](#).

7.3 Referência de comandos

7.3.1 Menu Arquivo

Arquivo → Abrir Cópia Local...

Abre uma área local na janela principal. Veja Seção 2.4.

Arquivo → Áreas Locais Recentes

Abre uma das cópias locais que foi usada recentemente.

Arquivo → Inserir Entrada ChangeLog...

Abre o editor de ChangeLog, preparado de modo que você possa adicionar uma nova entrada com a data atual. Veja Seção 3.4.

Arquivo → Atualizar (Ctrl+U)

Executa um 'cvs update' nos arquivos selecionados e muda o estado e número de revisão na lista de acordo. Veja Seção 2.4.

Arquivo → Estado (F5)

Executa um 'cvs update' nos arquivos selecionados e muda o estado e número de revisão na lista de acordo. Veja Seção 2.4.

Arquivo → Editar

Abre o arquivo selecionado no editor padrão do KDE para o tipo de arquivo selecionado.

Arquivo → Resolver...

Abre um diálogo para o arquivo selecionado que lhe permite resolver conflitos de mesclagem existentes. Veja Seção 3.5.

Arquivo → Enviar... (#)

Permite-lhe enviar os arquivos selecionados. Veja Seção 3.4.

Arquivo → Adicionar ao Repositório... (Ins)

Permite-lhe adicionar os arquivos selecionados ao repositório. Veja Seção 3.1.

Arquivo → Adicionar Binário...

Permite-lhe adicionar os arquivos selecionados ao repositório como binários (`cvs add-kb`). Veja Seção 3.1.

Arquivo → Remover do Repositório... (Del)

Permite-lhe remover os arquivos selecionados do repositório. Veja Seção 3.2.

Arquivo → Reverter

Descarta qualquer mudança local que você tenha feito nos arquivos selecionados e reverte para a versão do repositório (Opção `-C` para o `cvs update`).

Arquivo → Sair (Ctrl+Q)

Sai do Cervisia.

7.3.2 O menu Exibir

Ver → Parar (Escape)

Cancela qualquer subprocesso em execução.

Ver → Navegar Log... (Ctrl+L)

Mostra o navegador de registro das versões do arquivo selecionado. Veja Seção 4.4.

Ver → Anotações... (Ctrl+A)

Mostra uma visão anotada com o arquivo selecionado, isto é, uma visão onde você poderá ver para cada linha quem foi o última autor a alterá-la. Veja a seção Seção 4.3.

Ver → Diferença para Repositório (BASE)... (Ctrl+D)

Mostra as diferenças entre o arquivo selecionado na cópia local e a revisão da última atualização (BASE). Veja Seção 4.1.

Ver → Diferença para Repositório (HEAD)... (Ctrl+H)

Mostra as diferenças entre o arquivo selecionado na cópia local e a revisão da última atualização (HEAD). Veja Seção 4.1.

Ver → Última Mudança...

Mostra as diferenças entre a revisão do arquivo selecionado que você atualizou por último (BASE) e a revisão anterior. Veja Seção 4.1.

Ver → Histórico...

Mostra o histórico CVS como reportado pelo servidor. Veja Seção 4.5.

Ver → Ocultar Todos Arquivos

Determina se somente pastas são mostradas na visão em árvore principal. Veja Seção 2.4.

Ver → Ocultar Arquivos Não Modificados

Determina se arquivos desconhecidos e atualizados são ocultos na visão em árvore principal. Veja Seção 2.4.

Ver → Ocultar Arquivos Removidos

Determina se os arquivos removidos são ocultos na visão em árvore principal. Veja Seção 2.4.

Ver → Ocultar Arquivos Não-CVS

Determina se os arquivos que não estejam no CVS ficam ocultos na árvore principal. Veja em Seção 2.4.

Ver → Ocultar Pastas Vazias

Determina se pastas sem entradas visíveis são ocultas na visão em árvore principal. Veja Seção 2.4.

Ver → Expandir Árvore de Arquivos

Abre todos os níveis na árvore de arquivos de modo que você possa ver todos os arquivos e pastas. Veja Seção 2.4.

Ver → Colapsar Árvore de Arquivos

Fecha todas as ramificações na árvore de arquivos. Veja Seção 2.4.

7.3.3 O menu Avançado

Avançado → Tag/Ramificação...

Cria tags ou ramificações para os arquivos selecionados. Veja Seção 5.2.

Avançado → Excluir Tag...

Remove uma tag fornecida dos arquivos selecionados. Veja Seção 5.2.

Avançado → Atualizar para Tag/Data...

Traz os arquivos selecionados para uma tag ou data fornecida, pregando-os. Veja Seção 5.1.

Avançado → Atualizar para HEAD...

Traz os arquivos selecionados para a revisão HEAD respectiva. Veja Seção 5.1.

Avançado → Mesclar...

Mescla uma ramificação fornecida ou as modificações entre duas tags nos arquivos selecionados. Veja Seção 5.2.

Avançado → Adicionar Monitor...

Adiciona um monitor para um conjunto de eventos dos arquivos selecionados. Veja Seção 5.3.

Avançado → Remover Monitor...

Remove um monitor para um conjunto de eventos dos arquivos selecionados. Veja Seção 5.3.

Avançado → Mostrar Monitores

Lista os monitores dos arquivos selecionados. Veja Seção 5.3.

Avançado → Editar Arquivos

Executa um `cvs edit` nos arquivos selecionados. Veja Seção 5.3.

Avançado → Cancelar Edição dos Arquivos

Executa um `cvs unedit` nos arquivos selecionados. Veja Seção 5.3.

Avançado → Mostrar Editores

Executa um `cvs editors` nos arquivos selecionados. Veja Seção 5.3.

Avançado → Travar Arquivos

Trava os arquivos selecionados. Veja Seção 5.4.

Avançado → Destruir Arquivos

Destrua os arquivos selecionados. Veja Seção 5.4.

Avançado → Criar Remendo Contra Repositório...

Cria um remendo a partir das modificações em sua cópia local. Veja Seção 4.2.

7.3.4 O menu Repositório

Repositório → Criar...

Abre um diálogo que lhe permite criar um novo repositório local. Veja Seção 2.1.

Repositório → Verificar...

Abre um diálogo que lhe permite verificar um módulo a partir de um repositório. Veja Seção 2.3.

Repositório → Importar...

Abre um diálogo que lhe permite importar um pacote para o repositório. Veja Seção 2.2.

Repositório → Repositórios...

Configura uma lista de repositórios que você frequentemente usa e como acessá-los. Veja Seção 2.1.

7.3.5 O menu Configurações

Configurações → Mostrar Barra de Ferramentas

Determina se a barra de ferramentas é exibida.

Configurações → Criar Pastas ao Atualizar

Determina se atualizações criam pastas na cópia local quando elas ainda não existirem (Opção `-d` do `cvs update`).

Configurações → Excluir Pastas Vazias ao Atualizar

Determina se atualizações removem pastas vazias na cópia local (Opção `-P` do `cvs update`).

Configurações → Atualizar Recursivamente

Determina se atualizações são recursivas (Opção `-r` do `cvs update`).

Configurações → Enviar & Remover Recursivamente

Determina se os envios e exclusões são recursivos (Opção `-r` do `cvs add`, `cvs remove` respectivamente.).

Configurações → Executar cvs edit Automaticamente Quando Necessário

Determina se o `cvs edit` é executado automaticamente sempre que você edita um arquivo.

Configurações → Configurar atalhos...

Abre uma janela para configurar as combinações de teclas (atalhos).

Configurações → Configurar barras de ferramentas...

Abre um diálogo para configuração das barras de ferramentas do Cervisia.

Configurações → Configurar o Cervisia...

Abre um diálogo para personalização do Cervisia.

7.3.6 O menu Ajuda

Ajuda → Manual do Cervisia (F1)

Invoca o sistema de ajuda do KDE, iniciando nas páginas de ajuda do Cervisia. (este documento)

Ajuda → O que é isto? (Shift+F1)

Muda o cursor do mouse para uma combinação de seta com um ponto de interrogação. Ao clicar nos itens do Cervisia uma janela de ajuda será aberta (se existir alguma para o item) explicando a função do item.

Ajuda → Relatar erro...

Abre o diálogo para relatar erros onde você pode comunicar um erro ou 'sugerir' uma funcionalidade.

Ajuda → Mudar o idioma do aplicativo...

Abre uma caixa de diálogo onde você pode escolher o **Idioma primário** e o **Idioma secundário** para este aplicativo.

Ajuda → Sobre o Cervisia

Mostra a versão e as informações do autor.

Ajuda → Sobre o KDE

Mostra a versão do KDE e outras informações básicas.

Além dos itens normais do menu **Ajuda** para o KDE, descritos acima, você irá encontrar este item adicional:

Ajuda → Manual do CVS

Abre as páginas de informação do CVS no sistema de ajuda do KDE.

Capítulo 8

Créditos e licença

Direitos autorais do programa

- 1999-2002 Bernd Gehrman bernd@mail.berlios.de
- 2002-2008 os autores do Cervisia

Documentação com 'Copyright' 1999-2002 de Bernd Gehrman bernd@mail.berlios.de e 2004 Carlos Woelz carloswoelz@imap-mail.com

Tradução de Marcus Gama marcus.gama@gmail.com

Esta documentação é licenciada sob os termos da [Licença de Documentação Livre GNU](#).

Este programa é licenciado sob os termos da [Licença Pública Geral GNU](#).